

Universidade do Minho
Instituto de Educação

Tiago Filipe Oliveira Osório

**Relatório de Estágio. Atitudes dos alunos
face à disciplina de Educação Física.
Influência das variáveis género, nível
socioeconómico e nota da disciplina**



Universidade do Minho
Instituto de Educação

Tiago Filipe Oliveira Osório

**Relatório de Estágio. Atitudes dos alunos
face à disciplina de Educação Física.
Influência das variáveis género, nível
socioeconómico e nota da disciplina**

Relatório de estágio apresentado com vista à
obtenção do grau de Mestre em Ensino de
Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário
(Decreto-Lei nº 74/2006 de 24 de Março e
Decreto-Lei nº 43/2007 de 22 de Fevereiro).

Trabalho realizado sob a orientação do
Profº Doutor Paulo Alberto da Silva Pereira

Julho de 2013

Declaração

Nome

Tiago Filipe Oliveira Osório

Correio eletrónico

tiago_osorio99@hotmail.com

Cartão do cidadão

13774465

Título

Relatório de estágio. Atitudes dos alunos face à disciplina de Educação Física.
Influência das variáveis género, nível socioeconómico e nota da disciplina.

Orientador

Prof. Doutor Paulo Alberto da Silva Pereira

Ano de conclusão

2013

Designação do curso

Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário.

DE ACORDO COM A LEGISLAÇÃO EM VIGOR, NÃO É PERMITIDA A
REPRODUÇÃO DE QUALQUER PARTE DESTE RELATORIO.

Universidade do Minho, ____ / ____ / 2013

Assinatura:

Agradecimentos

A partir de simples e sinceras palavras expresso todo o meu respeito e estima pelas pessoas que ao longo desta caminhada foram marcando o meu percurso pessoal, profissional e académico.

À minha família por todo o carinho e apoio demonstrado em todos os momentos da minha vida. Por vocês, todo o esforço vale a pena. Cada sacrifício, cada momento, tornam-nos mais fortes e unidos.

Ao grupo Jerónimo Martins, e especificamente à equipa de trabalho do Pingo Doce da Constituição, por todos os momentos bonitos e difíceis que aos poucos vamos ultrapassando. Nesta companhia cresci, tornei-me homem, conheci pessoas de grande humildade, e aprendi a trabalhar em equipa, a querer mais, a querer ser melhor, mesmo quando o corpo e a cabeça estão fatigados.

Ao Professor Doutor Paulo Pereira, meu orientador, pela partilha, disponibilidade, espírito crítico, orientação e profissionalismo demonstrados.

À Professora Doutora Beatriz Pereira pela batalha diária em valorizar o mestrado de Educação física, e por todo o carinho, apoio e abertura para me receber no grupo de investigação. Neste espaço de encontro e partilha aprendi muito e tornou-se uma experiência enriquecedora para mim, ajudando-me inclusive a definir e traçar novas metas para o futuro.

Ao Professor Luís Sousa, professor cooperante, pela orientação, sinceridade, apoio, amizade, confiança, e dedicação, sendo inextinguível na partilha de experiências e profissionalismo.

Ao André Nicola, companheiro de estágio, pela amizade, presença constante e partilha de experiências, conhecimentos, dicas, sugestões e ajuda.

À princesa da minha vida, Cátia Vieira, por todo o amor e apoio. Obrigada por estares presente nos momentos mais importantes da minha vida.

Resumo

Relatório de estágio. Atitudes dos alunos face à disciplina de Educação Física. Influência das variáveis género, nível socioeconómico e nota da disciplina.

O presente relatório retrata as atividades pedagógicas do estagiário de Educação Física durante o ano letivo, tendo o estágio assumindo-se o momento ideal para uma aprendizagem orientada e profundamente reflexiva.

Este documento aborda o enquadramento contextual, a intervenção pedagógica no processo ensino-aprendizagem, a participação na escola e a relação com a comunidade educativa. Em cada uma destas áreas procuramos contextualizar as tomadas de decisão e as opções didático-metodológicas adotadas, identificando as dificuldades e as estratégias definidas para as ultrapassar. Este relatório integra uma vertente investigativa, indissociável da interpretação e avaliação da intervenção pedagógica desenvolvida ao longo do ano letivo.

São vários os estudos que evidenciam a importância de ter uma atitude favorável face à disciplina de educação física, sendo esta capaz de potenciar as aprendizagens, influenciar a participação futura dos jovens em atividades físicas e consequentemente a adoção de um estilo de vida ativo. O objetivo deste estudo foi analisar as atitudes dos alunos face à disciplina de educação física e verificar as diferenças das atitudes dos alunos em função da variável género, nível socioeconómico, e nota da disciplina. A amostra é constituída por 85 estudantes (47 rapazes e 38 meninas) do 9º e 10º ano de escolaridade, cujas idades variavam entre os 14 e 16 anos.

Os resultados mostraram que os alunos evidenciam, de modo geral, uma atitude positiva face à disciplina, gostam e consideram-na importante na sua formação. Analisando a influência das diferentes variáveis, verificamos a existência de relações estatisticamente significativas entre o género, a nota final e as diferentes dimensões das atitudes. O nível socioeconómico não influencia as atitudes dos alunos face à disciplina de educação física.

Palavras-Chave: Educação Física; Atitudes; Género; Nível socioeconómico; Nota em Educação Física.

Abstract

Practicum report. Attitudes of students face the discipline of Physical Education. Influence of the variables gender, socioeconomic status and note the discipline.

This report reflects the activities of the trainee teaching physical education during the school year, taking the stage assuming the ideal time for a learning-oriented and deeply reflective.

This document addresses the contextual framework, the educational intervention in teaching-learning process, participation in school and community relations education. In each of these areas seek to contextualize the decision making and didactic-methodological options adopted, identifying the difficulties and strategies defined to overcome. This report includes an investigative strand, inseparable from the interpretation and assessment of educational intervention developed throughout the school year.

There are several studies that show the importance of having a favorable attitude to the discipline of physical education, which is able to enhance the learning, influence the future participation of young people in physical activity and consequently the adoption of an active lifestyle. The aim of this study was to analyze the attitudes of students in the face of physical education classes and check the differences of students' attitudes depending on the variable gender, socioeconomic status, and note the discipline. The sample consisted of 85 (47 boys and 38 girls) from the 9th and 10th grade, and aged between 14 and 16 years.

The results showed that students demonstrate, in general, a positive attitude to discipline, love and consider it important in its formation. Analyzing the influence of the different variables, we verify the existence of statistically significant relationships between gender, the final grade and the different dimensions of attitudes. The socio-economic status does not influence the attitudes of students face the discipline of physical education.

Keywords: Physical Education Attitudes, Gender, socioeconomic level; Note of Physical Education.

Índice

Agradecimentos.....	iii
Resumo.....	v
Abstract.....	vii
Introdução:	1
Capítulo 1	
Enquadramento Contextual da Prática de Ensino Supervisionada.....	3
1.1 Enquadramento pessoal	5
1.2 Enquadramento Institucional.....	6
1.3 Caracterização da turma	8
Capítulo 2	
Enquadramento Pedagógico	9
Organização e gestão do ensino e aprendizagem.....	11
2.1 Conceção.....	11
2.2 Planeamento	13
2.3 Realização	17
2.4 Avaliação	23
Capítulo 3	
Participação na Escola e Relação com a Comunidade Educativa.....	27
3.1 Atividades Organizadas pelo Núcleo de Estágio	29
3.2 Outras Atividades.....	30
Capítulo 4	
Formação e Investigação Educacional	31
4.1 Introdução	33
4.2 Revisão da Literatura	34
4.3 Metodologia	39
4.4 Resultados	41
4.5 Discussão dos Resultados.....	47
4.6 Conclusões	49
Considerações Finais	51
Referências Bibliográficas	53
Anexos.....	57

Índice de Anexos:

ANEXOS	577
Anexo 1 – Planeamento Anual 9ºB	59
Anexo 2 – Planeamento da Unidade Didática	61
Anexo 3 – Plano de Aula.....	63
Anexo 4 - Questionário de Atitudes dos Alunos face à Educação Física.....	67
Anexo 5 – Questionário dos dados Sociodemográficos.....	69

Índice de Quadros:

Quadro 1 - Recursos temporais disponíveis.....	13
Quadro 2 – Valores médios obtidos pelos alunos nos itens do questionário de atitudes face à Educação Física.....	41
Quadro 3 – Atitudes face à Educação Física	42
Quadro 4 – Valor de t de student, dos resultados de sub-escala de Gosto, Importância e Atitudes, segundo o Género.....	45
Quadro 5 – Valor da Anova, dos resultados da sub-escala de Gosto, Importância e Atitudes, segundo o Nível socioeconómico.	46
Quadro 6 - Valor de Mann-Whitney U teste, dos resultados de sub-escala de Gosto, Importância e Atitudes, segundo a nota da disciplina de Educação Física (2º Período).	46

Introdução:

O presente documento designa-se por relatório de estágio, e surge no âmbito da unidade curricular de Prática de Ensino Supervisionada, que integra o ciclo de estudos conducente ao grau de mestre em ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário da Universidade do Minho. A sua elaboração integra-se nas atividades pedagógicas do estagiário, e tem em conta o Projeto Educativo da escola e o contexto educativo em que se realiza o estágio.

Este relatório integra obrigatoriamente uma vertente investigativa, indissociável da interpretação e avaliação da intervenção pedagógica desenvolvida. Saliente-se que a escolha do tema de investigação baseou-se na análise e reflexão da realidade educativa vigente, uma vez que a atitude dos alunos face à disciplina de Educação Física pode representar um instrumento relevante na ação educativa do professor, permitindo melhorar as atitudes em relação à escola, e consequentemente potenciar a aprendizagem (Pereira, 2012).

Assim sendo, este documento obedece a uma macroestrutura de quatro capítulos fundamentais, onde de forma sóbria e sucinta darei a conhecer as competências desenvolvidas, as dificuldades sentidas e as estratégias adotadas por forma a superar estas mesmas dificuldades.

No primeiro capítulo, de enquadramento contextual, abordo as minhas expectativas face ao estágio, caracterizando a instituição e consequentemente a turma onde desenvolvi a minha prática pedagógica. No segundo capítulo desenvolvo o enquadramento pedagógico, nomeadamente a organização e gestão do ensino e da aprendizagem ao nível da conceção, planeamento, realização e avaliação. No terceiro capítulo dou a conhecer a minha participação e relação com a comunidade. No quarto e último capítulo, desenvolvo o tema de investigação na área de Educação Física.

Concluindo, pretendo desenvolver um trabalho capaz de transmitir e refletir todo o meu percurso e aprendizagens adquiridas ao longo do ano letivo, permitindo-me desenvolver competências imprescindíveis para a docência.

Capítulo 1

Enquadramento Contextual da Prática de Ensino Supervisionada

1.1 Enquadramento pessoal

Ser Professor é sem dúvida um desafio novo e fascinante, onde o sentido de responsabilidade e a ambição em querer aprender e evoluir, formam a simbiose perfeita para me tornar um profissional com mais competência, tentando pôr em prática, os conhecimentos que adquiri ao longo da minha formação superior, sendo o estágio, o momento ideal para este tipo de aprendizagem orientada.

No decorrer deste ano letivo procurei ser um profissional inovador e reflexivo, explorando sempre os interesses e necessidades dos meus alunos. A partir da diferenciação pedagógica e conhecimento científico, tentei proporcionar momentos didático-pedagógicos eficientes e significativos, tendo sempre consciência das minhas próprias limitações.

Deste modo, as minhas expectativas iniciais foram atingidas, ou seja, ter a oportunidade de intervir positivamente no processo de ensino-aprendizagem dos alunos, e ainda poder trabalhar com docentes e colegas capazes de tornar esta experiência única e irrepetível, contribuindo para a minha formação através da problematização da realidade educativa com que nos deparávamos, assim como na transmissão de valores éticos e morais, e ainda feedback's construtivos, assentes na sua vasta experiência e conhecimento, acompanhando o meu percurso, observando a minha prática pedagógica e orientando-me em todas as minhas dúvidas e anseios, dando-me sempre espaço, para “errar”, ser autónomo e reflexivo.

Não posso deixar de salientar uma das minhas grandes batalhas durante o estágio, o da valorização da Educação Física no contexto educativo, lutando por tentar mudar o rumo que a disciplina tem vindo a tomar, assumindo cada vez menos importância e influência na formação académica dos alunos. Considero esta desvalorização inacreditável e inadmissível, sobretudo quando é reconhecida a esta disciplina a capacidade, provavelmente única, para desenvolver o espírito de equipa, a resiliência, a capacidade de superação, a motivação, a capacidade de fixar objetivos e alcançá-los através do empenho pessoal. Pretendi sobretudo, poder ser uma fonte de inspiração, consciencializando as crianças e jovens para a importância da prática regular de atividade física associada a hábitos de vida saudável.

1.2 Enquadramento Institucional

A instituição onde desenvolvi a minha prática pedagógica situa-se na freguesia de Milheirós, concelho da Maia e faz parte do Agrupamento Vertical de Escolas do Levante da Maia. Situa-se numa zona urbana em franco crescimento e com infraestruturas inovadoras para o desenvolvimento educativo, social, desportivo, cultural, económico e ambiental. Esta é uma instituição de ensino particular, a funcionar desde o dia 12 de Setembro de 2001, tendo atualmente três pólos, que servem valências educativas diferenciadas. A oferta educativa da instituição é transversal, desde a creche até ao secundário. Alicerçada na qualidade das suas infraestruturas, recursos humanos, e qualidade educativa, esta instituição diferencia-se das demais pelo compromisso de ser uma referência de excelência: *Qualidade no Sucesso que permita pela exploração de todas as nossas potencialidades, a construção conjunta de um mundo melhor* (Projeto Educativo, 2009/2012: 40)

A instituição assume-se como uma escola aberta e democrática, em que o Projeto Educativo assenta em três princípios estruturantes: liberdade, responsabilidade e solidariedade. O aluno assume aqui um papel determinante em todo o seu processo formativo.

Atualmente a escola integra, cerca de 700 crianças distribuídas pelos serviços de Creche, Jardim-de-infância, 1º, 2º e 3º Ciclos de Ensino Básico, e Secundário, não atingindo o objetivo do final do triénio 2009/2011 que previa a integração de 770 crianças, distribuídas pelas várias valências. Esta escola acolhe uma população discente homogénea sendo a percentagem de sucesso dos alunos de praticamente 100%.

No que diz respeito à restante comunidade educativa esta é constituída por 48 docentes (3 de educação física), 23 auxiliares de ação educativa, 2 psicólogas, 1 nutricionista, 2 membros de direção e 3 coordenadores pedagógicos. Realço que o grupo de educação física está inserido no departamento de expressões, estando totalmente integrado nas atividades do grupo.

Ao nível das infraestruturas disponíveis para a prática da Educação Física, a escola possui dois pavilhões desportivos polivalentes, assim como um campo exterior de piso sintético. Nestes espaços existem ótimas condições para a prática das diversas modalidades, sendo que a aquisição de mais material beneficiaria a qualidade e produtividade das aulas. Saliento que a rotatividade de instalações não se faz sentir, uma vez que cada ciclo tem o seu espaço definido, no entanto e se oportuno as aulas poderão

decorrer no campo exterior, sendo que o material vai rodando pelos espaços consoante as matérias a lecionar.

A escola não tem tradição no desporto escolar, no entanto, reconhecida esta lacuna, o grupo de Educação Física tem trabalhado arduamente por poder desenvolver um projeto capaz de implementar duas a três modalidades na escola durante o próximo ano letivo. Ao longo dos últimos anos a oferta desportiva da escola tem-se baseado em atividades extracurriculares, acarretando um custo monetário adicional para os discentes.

Não posso deixar de destacar, a obtenção do 3º lugar do Ranking das escolas 2012 (Sic/Expresso), com base nos resultados dos exames nacionais do 9º ano do ensino básico do ano letivo 2011/2012, espelhando a relação de confiança, empenho, profissionalismo, compromisso e dedicação da instituição para se afirmar no panorama nacional como uma referência no ensino.

1.3 Caracterização da turma

Neste capítulo e antes de abordar a gestão do processo de ensino-aprendizagem, considero pertinente contextualizar e descrever as características fundamentais da turma pela qual estive responsável.

Esta turma pertence ao 9º ano de escolaridade e é composta por 19 alunos (10 raparigas e 9 rapazes), com idades compreendidas entre os 14 e os 15 anos de idade e com um nível socioeconómico médio-alto, sendo que todos os elementos da turma pretendem prosseguir os estudos no ensino secundário. Neste grupo discente é importante destacar a existência de um aluno com necessidades educativas especiais, estando sujeito a adaptações curriculares. Estas adaptações não se verificam na disciplina de Educação Física, estando o aluno totalmente integrado no grupo e nas suas atividades. Existem ainda 6 alunos com algumas dificuldades na sistematização, hábitos e métodos de estudo e trabalho.

O facto do professor cooperante ter lecionado esta turma em anos anteriores, permitiu-me obter informação relevante ao nível da planificação e liderança. Esta turma apresenta alguns problemas de comportamento devido à dificuldade em manter a concentração, existindo uma participação desorganizada e, por vezes, inoportuna de alguns elementos, denotando-se lacunas ao nível da autonomia. Assim sendo, existiu a necessidade de desenvolver estratégias educativas capazes de combater estas dificuldades, como será abordado mais à frente neste relatório.

No que diz respeito às capacidades da turma, saliento a disponibilidade motora e motivação da mesma para a prática das diversas modalidades, existindo um bom clima entre os alunos e uma curiosidade inata para a aprendizagem e a descoberta.

Retratando o historial desportivo destes alunos, constata-se que atualmente 15 alunos (79%) estão envolvidos em algum tipo de atividade desportiva extra curricular, nomeadamente em desportos como: equitação, futebol, futsal, natação, andebol, voleibol, balé, krav Magá, ténis, e atividades de academia. Destes 15 alunos, 4 conciliam a prática de duas atividades desportivas em simultâneo.

Capítulo 2

Enquadramento Pedagógico

Organização e gestão do ensino e aprendizagem

A elaboração deste capítulo visa refletir sobre toda a prática pedagógica desenvolvida por mim enquanto estagiário. Ao longo deste capítulo abordo conceitos que considero ser basilares de uma boa prática pedagógica e que tentei que estivessem presentes durante o meu percurso, adaptando-os sempre ao contexto educativo em que estava inserido. Conceitos como a reflexão, a observação, a diferenciação pedagógica, a conceção, a planificação, a realização e a avaliação estiveram intimamente inter-relacionados no decorrer do processo de ensino-aprendizagem e foram essenciais para a minha intervenção pedagógica.

2.1 Conceção

Independentemente das idiossincrasias dos docentes, a prática pedagógica deve estar orientada para sistematizar os benefícios da atividade física, centrando-se no seu valor educativo, pedagogicamente orientada para o desenvolvimento multilateral e harmonioso do aluno, tornando-a intensa, saudável, gratificante e culturalmente significativa (ME/PNEF, 2001:4).

Pessoalmente considero que a escola e implicitamente a Educação Física devem assumir um papel paradoxal com a prática desportiva dos adultos, marcada muitas vezes pela eliminação e seleção precoce, tendo a obrigação de acolher todos os alunos independentemente das suas especificidades e evolução maturacional, fomentando oportunidades e potenciando as suas capacidades, procurando aproximá-las da prática desportiva capaz de desenvolver nos mesmos o gosto pela prática. No entanto, o professor de educação física não poderá ser apenas um mero executante, deverá ser igualmente portador de um saber profundo e específico da informação que pretende transmitir por forma a cumprir a sua missão em toda a plenitude, ou seja, *um conhecimento da matéria inadequado ou superficial pode determinar que o professor não seja capaz de interpretar as respostas dos alunos* (Bento, Garcia & Graça 1999:175). Efetivamente, a prática desportiva possui um tremendo potencial, podendo este ser positivo ou negativo, consoante a organização, supervisionamento das atividades e relação que se estabelece entre os alunos e o docente.

Aquando do meu ingresso na instituição, foram-me facultados alguns documentos (regulamento interno, projeto educativo da escola e projeto curricular de turma) fundamentais para uma rápida integração, adaptação e conhecimento da dinâmica da escola e da turma pela qual estive responsável. Através da análise destes documentos percebe-se que a instituição onde me encontro a desenvolver a prática pedagógica adota princípios de um modelo organizacional misto, designado Modelo Colegial Formal, que assenta em princípios como a participação, liberdade, responsabilidade e autonomia. Este tipo de modelo garante a adesão, o esforço, e o comprometimento de todos no projeto educativo da escola.

Em relação ao modelo de intervenção educativa, este baseia-se numa perspetiva construtivista desde o pré-escolar até ao ensino secundário, ou seja, valoriza-se o sentido das aprendizagens, proporcionando ao aluno um percurso académico onde este assume o papel principal, sendo fundamental a organização dos recursos de forma integrada e transdisciplinar.

A base de trabalho para este ano letivo passou eminentemente pelo conhecimento e análise profunda do programa nacional de educação física (especificamente 3º ciclo), adaptando o ensino às condições da escola e da turma. Para tal, contemplei a heterogeneidade da turma e adotei estratégias capazes de respeitar o ritmo de aprendizagem (adaptando o grau de exigência ou complexidade das tarefas motoras e utilizando cargas de trabalho adequadas ao nível de desenvolvimento dos alunos), adequando os objetivos às metas a alcançar, e aliando a maturidade ao conhecimento e interesse individual.

Autonomamente, procurei flexibilizar a ambição dos programas da disciplina com a realidade escolar vigente. Na conceção pedagógica tive em conta características fundamentais capazes de potenciar ao máximo o currículo dos alunos, tendo para isso, conjugado diversos saberes com vista a trilhar um caminho complexo mas frutuoso.

2.2 Planeamento

A planificação orienta a ação futura e por isso é um instrumento imprescindível para a gestão de todo o processo de ensino-aprendizagem. Através desta, o professor pode realizar *uma previsão a respeito do processo a seguir que deverá concretizar-se numa estratégia de procedimento que inclui os conteúdos ou tarefas a realizar, a sequência das atividades e, de alguma forma, a avaliação ou encerramento do processo* (Zabalza, 2001:48).

Ao longo da minha prática pedagógica recorri a 3 níveis de planificação diferentes face à sua duração: planificação anual (Anexo1), unidades didáticas (Anexo2) e planos de aula (Anexo3). Para poder planificar a estes níveis tive sempre em atenção os objetivos do programa e a sua exequibilidade, os materiais e espaços disponíveis, as necessidades, interesses e desenvolvimento dos alunos, diminuindo assim o imprevisto e a improvisação, focando-me no essencial das matérias programáticas. De seguida, descreverei cada nível de planificação e a importância que estes assumiram na minha prática pedagógica.

O plano anual consiste num documento realizado por todos os docentes da área disciplinar definindo o conteúdo e sequência a dar às diferentes matérias de ensino no decorrer do ano letivo. Segundo Bento (1998:67) o plano anual é fundamental, na medida em que, este *constitui o primeiro passo do planeamento e preparação do ensino*. Para definir a planificação anual, dividiu-se o ano letivo em 3 períodos, e após consultar o calendário escolar deparamo-nos com as seguintes aulas (Blocos de 45') disponíveis:

	9º B			
	1º Período	2º Período	3º Período	Total
Total de aulas previstas	40	31	29	100
- Para lecionar (Blocos 45')	40	31	29	100
- Para Testes e Correção (Blocos 45')	2	2	2	6

Quadro 1 - Recursos temporais disponíveis

Conferido o número de aulas disponíveis, foi possível definir que modalidades lecionar, em que períodos e o número de aulas destinadas a cada modalidade. Assim sendo, o 1º período foi destinado à leção das modalidades de Basquetebol e Badmínton, tendo o 2º período incidido na aquisição de competências nas modalidades

de Voleibol, Andebol e Atletismo, enquanto no 3º período foram abordadas as modalidades de Hóquei em campo, Futebol e Ginástica acrobática. Consoante as modalidades a lecionar por período, coube a cada estagiário organizar e estruturar os diversos conteúdos a abordar.

Contudo, a planificação anual já se encontrava finalizada aquando do meu ingresso na instituição, uma vez que a planificação é entregue aos encarregados de educação na primeira reunião do ano letivo, mesmo antes do seu início. No entanto, e como em qualquer planificação, esta não é estanque, ou seja, é flexível e ajustável a possíveis alterações que possam ocorrer. Sendo a minha turma do 9º ano, a lecionação *será dedicada à revisão de matérias, aperfeiçoamento e/ou recuperação dos alunos* (ME/PNEF, 2001:10).

Na etapa seguinte, fui desenvolvendo as unidades didáticas, que permitem organizar, estruturar e sequencializar os conteúdos a médio prazo, servindo de base para a preparação das diferentes aulas, tornando o processo de ensino-aprendizagem mais efetivo. Tal como defende Bento (1998:76) *é na unidade didática que reside precisamente o cerne do trabalho criativo do professor. Em torno da unidade didática decorre a maior parte da atividade de planeamento e de docência do professor.*

De seguida irei centrar a minha descrição, reflexão e crítica sobre uma das unidades didáticas por mim elaboradas, emanando as decisões respeitantes à organização didático-metodológica por mim adotadas. Esta unidade didática espelha muitas das dificuldades sentidas na realização das restantes unidades de ensino. A unidade didática em causa é a de voleibol, pois tendo sido uma das modalidades que me deu mais prazer lecionar, foi também aquela onde senti que a minha intervenção enquanto docente foi mais influente e significativa.

Antes de iniciar a lecionação da unidade didática de voleibol, procurei aprofundar o meu conhecimento das regras e determinantes técnicas e táticas da modalidade, recorrendo sempre que possível à bibliografia de referência, assim como partilha de experiências com o minha díade e com o professor cooperante, procurando encontrar soluções que me permitissem ir de encontro aos objetivos de uma forma eficaz. Após este momento de desenvolvimento de competências, planeei um dos momentos chave de todo o processo, a avaliação diagnóstica. Esta decorreu na primeira aula da unidade didática e permitiu-me conhecer as capacidades técnicas dos alunos e perceber se estas se encontram indissociadas do domínio tático. Partindo da avaliação efetuada e tendo em conta as exigências do programa e as condições materiais e

temporais, foi possível determinar os objetivos da unidade didática, assim como, a estruturação e sequencialização de conteúdos, tendo a preocupação de definir claramente quais as funções didáticas de cada aula. Assim sendo, para iniciar o desenvolvimento da modalidade acentuei os parâmetros técnicos e táticos ofensivos em detrimento dos defensivos, uma vez que é fundamental os discentes conseguirem atacar de forma lógica e eficaz, de modo a sustentar um nível de sucesso razoável na modalidade.

Neste sentido, dediquei as primeiras 6 aulas da unidade didática, ao desenvolvimento das habilidades técnicas individuais, à promoção de um jogo ofensivo menos impulsivo e mais estruturado, amplo e racional, e à consciencialização tática ofensiva. Assim, os aspetos táticos defensivos surgiram mais tarde, na 7/8 aula, com o intuito de dificultar as manobras ofensivas já aprendidas. A partir do momento em que o ataque possui ferramentas necessárias para ultrapassar a defesa, conseguindo utilizar os conteúdos lecionados como padrão ofensivo, surgiu a necessidade de introduzir soluções defensivas com o intuito de resolver esses problemas. Assim sendo, enfatizo o bloco individual, com o intuito de perturbar a ação ofensiva, mantendo contato visual com a bola e o oponente.

As aulas que se seguiram foram de exercitação dos conteúdos abordados, utilizando para isso exercícios de aprendizagem que promovessem uma integração mais holística das habilidades técnicas e táticas, sendo privilegiadas as formas de jogo reduzidas. Neste sentido, a forma jogada de 4x4, foi o meio privilegiado de aprendizagem, permitindo o constante desenvolvimento da tomada de decisão acerca dos conteúdos, criando um jogo fluído.

Na última aula da unidade didática procedeu-se à avaliação sumativa, servindo de controlo a todo o trabalho desenvolvido por mim e pelos discentes.

Na realização das diferentes unidades didáticas foram surgindo várias dificuldades, nomeadamente em saber se os objetivos a que me propus para cada aula eram os mais ajustados, se concedia o tempo suficiente para a transmissão e consequente assimilação e apropriação da matéria de ensino por parte de todos os alunos, se o ensino por blocos era o mais ajustado, e se era capaz de compensar as deficiências provenientes de níveis anteriores de planificação, nomeadamente de anos letivos transatos. Estas dificuldades foram sendo colmatadas com os feedbacks do professor cooperante, com a prática da planificação e com a redução de conteúdos a abordar, focando-me no essencial da matéria programática.

Nas unidades por mim elaboradas constam: a caracterização das modalidades lecionadas (referências históricas; regulamento; regras de segurança; e conteúdos técnico-táticos), um enquadramento dos objetivos do programa Nacional de Educação Física, uma análise do envolvimento, a estruturação e sequencialização de conteúdos, os métodos de avaliação e estratégias da unidade didática. Neste domínio, as unidades didáticas que elaborei ao longo do ano letivo pretendiam ser de fácil consulta, contendo toda a informação relevante para o ensino das respetivas modalidades.

Não posso deixar de referir a importância que cada modalidade, a partir das suas próprias características, desempenha no desenvolvimento integral dos alunos. Os desportos coletivos promovem diferentes interações entre colegas e adversários, existindo a possibilidade do aluno se adaptar a uma tarefa que goste de desempenhar devido às suas características e interesses. Já os desportos individuais permitem aos alunos focarem-se em si mesmos e nas suas dificuldades, apelando a um sentido de compromisso, responsabilidade e empenho pessoal, tentando conhecer e ultrapassar os seus próprios limites.

Findada a elaboração da unidade didática, passamos para outro nível de planificação, o do plano de aula. No que diz respeito ao plano de aula, este é o cerne do trabalho diário do docente e da reflexão que se deve seguir a cada aula. A aula assume-se como o ponto de convergência do pensamento e da ação do docente (Bento, 1998). A realização dos inúmeros planos de aula foram essenciais ao longo da minha prática pedagógica, pois demonstraram ser o ponto de partida para o questionamento e reflexão das práticas desenvolvidas diariamente no contexto educativo. Segundo Carreiro da Costa (1995:124) existe a *necessidade de se concretizar a ideia de que o ensino é um processo interativo, adaptativo, exigindo dos professores uma atitude científica permanente, isto é, de interrogação constante sobre as causas que possam explicar as respostas e ou os desempenhos dos alunos.*

2.3 Realização

Após o planeamento surge a realização, ou seja, torna-se fundamental usar as diferentes dimensões da intervenção pedagógica para tornar real o processo de planeamento.

No início da gestão do processo de ensino-aprendizagem foram criadas e definidas regras, rotinas e princípios que orientaram a prática, fazendo com que os alunos se sentissem parte integrante da organização da aula, possibilitando-me controlá-la e geri-la de forma justa e coerente. Nas aulas de Educação Física procurei criar um clima favorável e seguro à aprendizagem, sendo flexível e emanando capacidade de adaptação face ao imprevisto.

Ao longo do estágio curricular várias foram as dificuldades sentidas, nomeadamente ao nível da liderança, muitas vezes fruto da minha incapacidade para gerir situações de “conflito”, assim como inflexibilidade na adoção e adaptação de estilos de liderança diferentes consoante o contexto vivenciado. Na prática, esta dificuldade refletia-se na incapacidade para reagir com prontidão, oportunidade e frieza perante situações que considerava incorretas. No entanto, após reflexão junto do professor cooperante este disse-me uma frase que me marcou *“mais vale uma ação, ainda que exagerada, do que uma não ação”*, tendo o professor cooperante depositado em mim, toda a confiança e autonomia para gerir a turma, tendo este momento assumindo-se preponderante, senão mesmo decisivo na minha prática pedagógica. A partir deste momento tornei-me um elemento mais confiante e decidido a resolver alguns problemas da turma, não tendo receio de impor as regras que considerava fundamentais para o correto funcionamento da aula.

Esta situação ocorreu essencialmente no primeiro período e em grande medida devido ao facto de dar aulas com o pé fraturado e com uma mobilidade extremamente reduzida, o que não me permitiu estar próximo da ação. Esta não proximidade da ação originou dificuldades ao nível da colocação de voz no pavilhão, principalmente na modalidade de basquetebol, devido ao batimento da bola no solo, o que dificultou a transmissão de feedbacks e transições pontuais nos exercícios.

A gestão das emoções da vitória e da derrota foi outra dificuldade sentida, pois de forma ingénua pensei que a vitória não fosse um aspeto de importância tão relevante para os alunos a ponto de gerar conflitos pessoais, por vezes desencadeando em

situações de excessiva agressividade, não existindo capacidade destes em reconhecer o mérito ao adversário. A título de exemplo desta situação, *saliento que a aula foi interrompida cerca de 3 minutos antes do planeado, devido a um desacato entre dois alunos. Este acontecimento fez-me refletir e tomar consciência de que na próxima aula, deverei começar a mesma por relembrar que o andebol não é um desporto violento, e que existirão sérias sanções para os alunos que evidenciarem e persistirem num jogo violento. Este desacato advém da incapacidade dos alunos distinguirem o que é agressividade competitiva, do que é a violência, gerando-se por vezes picardias desnecessárias e desagradáveis.* – Reflexão da aula nº 60. Se nos momentos de competição, uma certa ansiedade é desejável e saudável, o mesmo não se pode dizer quando esta extravasa para situações de insegurança, frustração, violência e desrespeito pelo normal funcionamento da aula. Assim sendo, ao longo das aulas esforcei-me por inculcar nos alunos uma atitude correta perante a vitória e a derrota, demonstrando que os comportamentos cooperativos/competitivos são inerentes ao desporto. Uma das regras inculcadas ao longo do tempo foi a de cumprimentar o adversário no fim dos jogos, sendo que comportamentos desviantes eram severamente repudiados. Assim sendo, *o conceito fundamental a ser desenvolvido é de que o sucesso se relacione com o esforço desenvolvido e deve ser interpretado, em primeiro lugar, como orgulho em cada um fazer o seu melhor, como satisfação por realizar uma tarefa proposta, por ter melhorado e progredido* (Coelho, 1988:31).

A colocação estratégica no pavilhão durante o decorrer da prática pedagógica foi fulcral, uma vez que me permitiu ter o total controlo visual da turma, e assim, incentivar os não executantes, e detetar execuções incorretas, fazendo uso do feedback pedagógico. A utilização do feedback pedagógico, deve ser seletivo, pertinente, nunca indiscriminado, e deve variar consoante as características dos alunos. Reconheço que este foi um dos pontos-chave a melhorar ao longo de todo o ano letivo, ou seja, a qualidade e quantidade de feedbacks, sendo que, focava-me em demasia nos aspetos da organização e controlo da turma, dando pouca ênfase ao feedback. Considero que seria interessante a lecionação a outras turmas de intervenção que me permitissem melhorar este aspeto, exigindo menos atenção no controlo do grupo e mais na progressividade das aprendizagens. Este aspeto foi sendo melhorado ao longo do ano com o contributo e experiência das pessoas que acompanharam a minha prática pedagógica fornecendo-me sempre soluções para poder melhorar.

Algumas das minhas grandes preocupações durante a prática pedagógica foi perceber se a organização das aulas foi adequada, se a distribuição do tempo pelas diferentes atividades foi correta, se atendi suficientemente à diferenciação, se a minha interação verbal (e não verbal) com os alunos foi eficiente e estimulante, se os alunos se integraram nas propostas de trabalho, se as transições entre exercícios foram ajustadas com vista a potenciar ao máximo o tempo de empenhamento motor. Destas preocupações, a que me suscitou mais dúvidas, anseios, e trabalho foi a diferenciação pedagógica, pois é importante ter em conta inúmeros fatores, para que a diferenciação pedagógica se assuma verdadeiramente inclusiva e capaz de incrementar as capacidades dos alunos com dificuldades identificadas. Assim sendo, e uma vez que o mais importante do trabalho do professor é o sucesso educativo e formativo dos seus alunos, fiz uso, sempre que possível, da diferenciação pedagógica, dividindo os alunos ora por grupos homogêneos, ora por grupos heterogêneos, responsabilizando os alunos mais “aptos” pelo apoio os colegas com mais dificuldade, ou seja, na diferenciação pedagógica a heterogeneidade e a diversidade do grupo são vistas como uma mais-valia, pois cada elemento irá influenciar os restantes colegas de forma positiva, ao partilhar as suas experiências e vivências (Oliveira-Formosinho, 2007). Tenho consciência que foi necessário bastante tempo e insistência no domínio deste aspeto por forma a potenciar a minha atividade enquanto docente.

Na demonstração, tencionava ser eu o executor das tarefas, no entanto, após a constatação de que a turma se dispersava bastante e não tomava atenção à mesma, decidi usar os alunos para esta tarefa, enquanto eu permanecia junto do grupo observador, explicando o exercício, transmitindo feedbacks, e sempre que possível questionando os alunos, testando assim a atenção e compreensão do exercício. Destaco que todos os alunos passaram pelo processo de demonstração nas mais variadas modalidades, tendo o cuidado de adaptar a escolha dos alunos à dificuldade das demonstrações, para que todos se sentissem parte integrante da aula e de modelo de sucesso a ser seguido e alcançado.

Em situações pontuais e criteriosamente planeadas, usei de diferentes recursos educativos, nomeadamente recursos audiovisuais para dar a conhecer algumas características das modalidades, e ainda informação que considerava pertinente e que por vezes não conseguia fazer chegar aos alunos por palavras, assim, *com a utilização de um recurso educativo novo e diferente consegui cativar a atenção dos alunos para a aula, mas sobretudo, consegui chegar até eles, ou seja, através da visualização do*

vídeo perceberam a organização básica de um jogo de Andebol, e as vantagens de defenderem de uma forma coesa e organizada. – Reflexão da aula nº 64/65.

Ao longo do ano letivo utilizei alunos como agentes de ensino, delegando “sob determinadas condições” algumas responsabilidades, promovendo a sua autonomia e maturidade. Este tipo de ação teve efeito de co-responsabilização e assegurou a satisfação do aluno em desempenhar este papel, sendo que a iniciação a estas tarefas passou por pequenas incumbências de regulação da atividade (registar presenças, arrumar materiais, ser árbitro, desenvolver o quadro competitivo dos torneios, ajudar na garantia de condições de segurança, etc.).

Importa salientar ainda, que o guião de cada aula (plano de aula), esteve constantemente sujeito a alterações fruto de imprevistos, da necessidade em enfatizar determinados conteúdos em função de outros, da alteração de exercícios por forma a alcançar os objetivos e expectativas da aula, obrigando-me repetidamente a refletir e a formular novas soluções com o intuito de ter sucesso, mesmo perante as adversidades.

Após a análise dos vários obstáculos com que me fui deparando ao longo do ano letivo, tenciono agora, refletir especificamente sobre as aulas da unidade didática abordada no planeamento (voleibol), descrevendo a organização do processo de ensino-aprendizagem adotadas para superar as dificuldades identificadas na avaliação diagnóstica.

Mesmo antes de dar início às aulas, procurei deixar os alunos, após se equiparem, jogarem com uma bola à escolha, permitindo assim melhorar a pontualidade destes. *A aula iniciou-se à hora estipulada, denotando-se uma clara melhoria neste aspeto, pois os alunos chegam bastante mais cedo do que nas aulas do 1º período. Para a melhoria deste aspeto, julgo ter tido impacto, a tomada de medidas como: deixar os alunos pegarem numa bola e jogarem de forma livre e espontânea antes do início da aula; Relevantar positivamente a presença dos alunos que chegam a horas; e por último, informar os alunos das horas quando chegam atrasados, marcando à frente deles a falta de atraso com os respetivos minutos que vão somando de atraso. – Reflexão da aula nº 58/59.*

O voleibol é uma modalidade onde a técnica e a segurança são fundamentais para o sucesso da aula, sendo necessário alertar os discentes para a importância e responsabilidade na correta montagem da rede para que na sua utilização não ocorram incidentes, que pela sua dimensão e peso pode desencadear situações graves, assim, *logo na introdução da aula, e uma vez que estamos no início de um novo período letivo,*

procurei relembrar as regras de segurança no que diz respeito a brincos, anéis, colares, fios, piercings, etc., e ainda relembrar algumas regras de conduta da aula, para assim melhorar a gestão da mesma. – Reflexão da aula nº 41/42.

Em cada aula procurei dar a conhecer aos alunos os objetivos e atividades da mesma, estabelecendo ligação com a aula anterior, recorrendo para o efeito, sempre que possível, a uma linguagem científica, nunca esquecendo de a adaptar ao público-alvo. Nestas transmissões exigi que os alunos estivessem sentados e dispostos em semicírculo, permitindo-me conseguir estabelecer contacto visual com todos.

Na parte introdutória de cada aula e por forma a preparar o organismo para as fases seguintes, usei preferencialmente exercícios específicos, criando desde logo condições para a execução de tarefas tecnicamente mais complexas da parte fundamental. Os exercícios escolhidos para o aquecimento específico deveriam ser sinónimo de grande dinamismo e pouca monotonia. Preferencialmente adotei exercícios simples e já conhecidos pelos alunos.

Na parte fundamental da grande maioria das aulas, optei por usar organizações simples, usando sempre o mesmo local de exercitação (poucas transições), mas com a combinação de várias tarefas. Procurei criar condições para uma boa organização e eficácia da aula, existindo assim, grande riqueza de experiências e o elevado número de repetições.

Verificada a dificuldade dos alunos em sustentarem a bola pelo facto de não adotarem uma posição base adequada e pelo facto de não se deslocarem rapidamente para debaixo da bola, a minha preocupação, foi a de diminuir o espaço de jogo e aumentar o número de jogadores, para assim potenciar a capacidade dos alunos sustentarem a bola sem que esta caísse no solo, e ainda proporcionar aos alunos um elevado número de repetições e constantes envolvimento competitivo. Por forma a enriquecer a quantidade de experiências e aumentar a complexidade das tarefas, fui exigindo condicionantes cada vez mais rigorosas, assim como fui incutindo alterações ao nível regulamentar, nomeadamente aumentando a altura da rede e as dimensões do campo. Ao longo das diferentes aulas de voleibol procurei privilegiar os jogos reduzidos e condicionados, potenciando sempre o desenvolvimento dos aspetos técnicos e da tomada de decisão, ou seja, *a compreensão do jogo foi evoluindo e os alunos acabaram por conseguir desenvolver um jogo mais organizado, demonstrando uma maior consciência técnico-tática, ou seja, perceber o porquê de fazer ao invés de como fazer.* – Reflexão da aula nº 60.

Nas últimas aulas da unidade didática, a parte fundamental da mesma, tornou-se relativamente mais simples, pois predominou a utilização de jogos reduzidos e condicionados que visavam consolidar conteúdos anteriormente abordados.

Na organização das equipas, optei por agrupar os alunos ora de forma heterogénea, misturando alunos com diferentes níveis de desempenho, fomentando assim a necessidade de criarem espírito de entre ajuda, ora de forma homogénea, tentando sempre nivelar o nível competitivo dos alunos, daí, *o facto de os alunos que ganharem subirem um campo para a direita e os que perderem descerem um campo para a esquerda permitindo constantemente, que o nível competitivo dos alunos seja ajustado.*
- Reflexão da aula nº 43.

Na parte final das aulas, enquanto os alunos realizavam alongamentos, procurei fazer um balanço final da mesma, discutir os resultados obtidos e fazer a ligação com as próximas aulas.

Concluindo, julgo que procurei sempre, a partir da reflexão e partilha de experiências, promover a melhoria da eficácia da lecionação fomentando *uma pedagogia concreta que valorize, para o desporto na escola as práticas que vão de encontro a três aspetos dominantes da atividade lúdica das crianças e dos mais jovens – grande dinamismo das ações e riqueza dos movimentos; grande empenhamento individual de todos os participantes; incerteza do desenlace final da atividade e grande frequência das formas que contribuem para a sua construção* (Lima, 1989:23).

2.4 Avaliação

A avaliação é um processo de análise e interpretação de dados que permitem tomar decisões. Aceita-se *que o avaliador põe em jogo o seu «bom senso», a sua «intuição» e a sua capacidade de reflexão sobre o «objeto» a avaliar, tendo como base uma sólida formação científica, técnica e moral* (Vilar, 1996:51). Efetivamente, a avaliação assume um papel essencial para o desenvolvimento e regulação da ação educativa desenvolvida. Para avaliar, o professor necessita de ter uma *atitude e um saber específico, que permitam desenvolver estratégias adequadas, de acordo com as características individuais de cada criança e do grupo, promovendo uma pedagogia diferenciada* (ME/DGIDC, s/d:2).

Qualquer que seja a avaliação realizada, esta nunca poderá ser unilateral, ou seja, a avaliação nunca poderá ser uma mera categorização dos resultados pelos alunos alcançados, mas terá de ser forçosamente uma análise integral de todo o processo de ensino-aprendizagem, evitando cair na radicalização de um destes extremos (processo/produto) (Bento 1998).

É minha intenção recorrer às diferentes funções pedagógicas da avaliação com o *objetivo de contribuir para a sua regulação e (...) favorecer o progresso e a aprendizagem de todos os alunos* (Diogo, 2010:128).

Ao longo de todo o processo de ensino-aprendizagem, irei recorrer, também, a diferentes modalidades de avaliação (diagnóstica, formativa e sumativa), indicando agora, quando as irei aplicar e a sua função.

O objetivo da avaliação diagnóstica é conhecer o aluno e a sua situação perante as novas aprendizagens, daí esta ser utilizada sempre no início de cada unidade didática que lecionei, utilizando exercícios que me permitam aferir o seu nível de desempenho, assim como, tomar *decisões relativas à planificação de um processo didático*. (Rosales, 1992:92). Esta modalidade de avaliação normalmente não é utilizada pelos docentes desta instituição, uma vez que os professores transitam com as turmas, conhecendo os alunos e as suas potencialidades perante a lecionação das diferentes matérias. Efetivamente, a avaliação diagnóstica foi um dos pontos de maior reflexão e questionamento ao longo das diversas unidades didáticas, uma vez que senti dificuldade em definir que conteúdos avaliar, que exercícios realizar para poder avaliar, que instrumentos de avaliação usar, e que consequências/benefícios traria esta avaliação

para potenciar a aprendizagem dos meus alunos. Logo na primeira aula de avaliação diagnóstica percebi a dificuldade inerente a este processo, sentindo de imediato a necessidade de simplificar o processo, ou seja, *o não cumprimento deste objetivo deveu-se a diversos fatores, como sendo: o facto de ter definido demasiados conteúdos para avaliar; o facto de ter pouco tempo para a avaliação; o facto de o jogo formal não potenciar a evidência dos conteúdos que pretendia avaliar, e por último, a minha inexperiência enquanto observador/avaliador, pois sendo o basquetebol um jogo de invasão, a dificuldade em decompor o movimento e avalia-lo aumentou consideravelmente devido à velocidade das ações.* - Reflexão da aula nº 3.

Após reflexão, percecionei a dificuldade em avaliar o desempenho individual de cada aluno, sem nunca deixar de controlar e gerir todo o grupo. As avaliações diagnósticas por mim elaboradas serviram para conhecer o nível de desempenho relativamente às diversas modalidades, definir as funções didáticas das aulas e ainda perceber a dificuldade e complexidade da abordagem aos diversos conteúdos, tendo o cuidado de os adaptar às dificuldades observadas, no entanto, considero que seria pertinente usar os dados obtidos na avaliação diagnóstica para definir igualmente o número de aulas necessárias à lecionação das modalidades, o que não se verificou, devido à necessidade de cumprir com algum rigor a planificação anual, para assim poder abordar as diferentes modalidades.

As estratégias adotadas para melhorar a minha capacidade de avaliação, passaram essencialmente pela observação constante de diversas turmas e pelos feedbacks fornecidos pelo professor cooperante. Considero que com o tempo, melhorei bastante a minha capacidade de conciliar a avaliação com a gestão do grupo, tendo contribuído para isso a escolha criteriosa dos exercícios e conteúdos a avaliar, e o desenvolvimento da minha capacidade de interpretar e decompor os diferentes movimentos.

Relativamente à avaliação formativa, esta decorreu ao longo das unidades didáticas e baseou-se na recolha de dados aula a aula, e na interação existente entre mim e os alunos, registando as observações efetuadas nos domínios cognitivo, psicomotor e sócio afetivo, permitindo-me avaliar *a qualidade do processo educativo e de aprendizagem, bem como do estado do cumprimento dos objetivos do currículo* (Diogo, 2010:107). A forma como os alunos encaravam as aulas, o empenho com que executavam as tarefas e a iniciativa de recorrerem a mim para tentar ultrapassar as suas dificuldades, permitiu-me conhecer e acompanhar a evolução que os alunos iam evidenciando. Efetivamente, considero que a grande maioria da avaliação formativa por

mim realizada, não foi transcrita para palavras e grelhas de avaliação, mas ficou registada através de inúmeras observações informais. Considero que ao longo da prática pedagógica, a avaliação formativa permitiu-me estar próximo dos alunos, avaliar as suas aprendizagens, incentivá-los a progredir e fundamentalmente a realizar ajustamentos sucessivos para potenciar o currículo dos alunos.

No final de cada bloco de ensino recorri à avaliação sumativa, por forma a determinar se os objetivos previstos foram alcançados, visando *medir e classificar as aprendizagens de cada aluno*. (Vilar, 1996:17). Organizacionalmente, a avaliação sumativa assumiu características idênticas à avaliação diagnóstica, no entanto, considero que na avaliação sumativa o trabalho encontra-se facilitado, pois é mais um momento de verificação e controlo de todo um processo que foi sendo acompanhado. Esta modalidade de avaliação assumiu-se como mais um momento para os alunos tentarem alcançar os objetivos que ainda não foram alcançados e também para tirar dúvidas pontuais, não existindo um caráter punitivo ou de julgamento muitas vezes presente na avaliação sumativa, tentando inclusive envolver os alunos na definição dos critérios de avaliação para que tenham conhecimento do que deles é esperado.

Ao longo desta reflexão julgo ter transparecido a importância que a observação assumiu no decorrer de toda a prática pedagógica. Efetivamente, *observar possibilita uma percepção, mas é algo que gera uma expectativa, formula dúvidas e proporciona respostas*. (Sarmiento, 2004:163). Assim sendo, tenho consciência que a observação não é neutra, isenta e objetiva, e isto, por culpa do próprio observador, que de forma inconsciente pode cometer erros na sua análise. Pessoalmente, procurei abstrair-me das relações interpessoais e das expectativas formuladas, para da observação, ser capaz de extrair o máximo de informações possível.

Na instituição em que me encontro a desenvolver a prática de ensino supervisionada, os critérios de avaliação (por período) do nono ano de escolaridade são os seguintes: Domínio Cognitivo (90%) e Domínio sócio-afetivo (10%). O domínio cognitivo encontra-se dividido em capacidades (80%) e conhecimento (10%). O domínio sócio-afetivo inclui a intervenção positiva na aula, demonstração de capacidade de trabalho em equipa, cumprimento das regras de funcionamento da sala de aula, e realização de atividades de forma autónoma e criativa. Destaco a não utilização das normas de referência estipuladas para a avaliação em Educação Física, tendo a escola optado por definir os seus próprios critérios.

No término de cada período letivo existiu um momento dedicado ao preenchimento da ficha de autoavaliação, onde os alunos, de forma consciente e responsável refletem sobre as suas aprendizagens e atitudes perante a disciplina. Neste documento os alunos refletem igualmente sobre os seus pontos fortes e fracos, tecendo um comentário final com propostas de melhoria pessoais e da aula.

Após toda a avaliação do processo de ensino aprendizagem, foi interessante a partilha das minhas conclusões com outros docentes, mesmo sendo de outras disciplinas, permitindo-me perceber que existiam pontos em comum na interpretação da individualidade de cada aluno, existindo por vezes alguma discordância, o que atribuo ao facto de existirem motivações e interesses pessoais para que alguns alunos tenham determinada atitude numa disciplina e outra atitude totalmente diferente perante outra disciplina. Pessoalmente, considero que a disciplina de Educação Física permite de forma extremamente clara e interessante, conhecer a personalidade dos alunos, uma vez que estes, regra geral, têm uma atitude favorável perante a disciplina, entregando-se de forma intensa e genuína às tarefas propostas.

No início de cada período tem lugar uma reunião com os encarregados de educação sobre as notas alcançadas pelos seus educandos nos períodos transatos. A escola adota uma estratégia extremamente interessante para fazer chegar essa informação aos pais. Assim sendo, inicialmente, existe uma reunião entre os encarregados de educação e o diretor de turma, sendo que os restantes professores das turmas encontram-se em salas de aula divididos por áreas disciplinares, estando, após a reunião com o diretor de turma ter terminado, inteiramente à disposição para receber os pais e falarem abertamente sobre os filhos. Esta opção permite que os pais estreitem relações com os docentes, conhecendo-os e compreendendo a importância de existir um trabalho em conjunto para potenciar as capacidades dos alunos, ou definir estratégias para corrigir comportamentos desviantes ou inapropriados. Da experiência vivenciada, posso descrever que neste contexto, a relação entre pais, alunos, professores, mais do que inevitável ela é desejável.

Concluindo, ressalvo a importância da existência de um sistema de avaliação intencional, sistemático, reflexivo, justo, credível e fidedigno, que valorize a individualidade, a igualdade, o esforço, o rigor e a exigência.

Capítulo 3

Participação na Escola e Relação com a Comunidade Educativa

O capítulo seguinte tem como objetivo dar a conhecer a minha relação, enquanto estagiário, com a comunidade. Ser docente acarreta a responsabilidade de dinamizar e participar ativamente em projetos e atividades pertinentes, capazes de ser uma mais-valia para a formação dos alunos. Enquanto estagiário tive a oportunidade de participar em inúmeras atividades, no entanto, irei aqui dar destaque às que se encontraram diretamente ligadas ao departamento de expressões, e especificamente ao grupo de educação física.

3.1 Atividades Organizadas pelo Núcleo de Estágio

No estabelecimento de ensino onde decorreu a minha prática pedagógica, não foi possível desenvolver muitas atividades, pois o plano anual das mesmas já se encontrava definido, e não existia disponibilidade temporal para a criação de novas atividades, chegando-se mesmo a cancelar algumas previamente planeadas por falta de tempo na conciliação entre as atividades, as aulas e as avaliações.

A atividade realizada pelo núcleo de estágio foi as “Jornadas Desportivas 2013”. Esta atividade envolveu várias valências da instituição (Pré-escolar; Ensino Básico; Ensino Secundário) e contou com a participação ativa de cerca de 200 alunos, em atividades como o futebol, badminton, ateliê de dança e quiz de desporto.

Os objetivos da atividade foram fortalecer a ligação escola/comunidade educativa, promover a prática desportiva de toda a comunidade, usufruir das infraestruturas e equipamentos desportivos da instituição, promover o envolvimento e organização de situações específicas de competição.

A preocupação inicial da atividade foi a de repartir as diferentes valências por dias diferentes por forma a nivelar o nível competitivo e atenuar a discrepância nas idades dos participantes. Assim sendo, um dia foi destinado ao pré-escolar e 1º ciclo do Ensino Básico, enquanto o outro foi destinado ao 2º e 3º ciclo do Ensino Básico e o Secundário. A divulgação do evento foi realizada exclusivamente por cartazes, circulares internas, e comunicação por parte dos professores de Educação Física.

Para a organização do torneio de futebol foi exigido aos alunos uma pré-inscrição das equipas, para posteriormente se proceder à organização do quadro competitivo. No que diz respeito às restantes atividades não era necessária inscrição, sendo estas realizadas no momento da comparência para a realização da mesma. Na

organização desta tão importante atividade foi possível perceber que as grandes preocupações na organização da mesma, passam pelo correto planeamento e minuciosa articulação entre todos os intervenientes para existir a garantia de sucesso. Durante as atividades a responsabilidade do grupo de estágio foi realizar as arbitragens do torneio de futebol, assim como organizar as equipas por forma a diminuir ao máximo o tempo de transição entre jogos.

Ao longo dos dias as atividades decorreram o seu rumo normal e natural, sem incidentes, e com um clima saudável, competitivo, e extraordinariamente envolvente e motivador, onde a comunidade esteve plenamente envolvida, sendo uma atividade de grande importância no calendário escolar e de grande expectativa por parte dos alunos. No fim de cada dia de atividade houve uma reunião onde se refletiu sobre os acontecimentos vivenciados, e como potenciar/resolver problemas pontuais que foram surgindo.

Concluindo, julgo que a participação ativa na organização deste evento permitiu-me estar melhor preparado para futuramente ser capaz de gerir e implementar atividades deste género.

3.2 Outras Atividades

Ao longo do ano letivo existiu a preocupação de participar em várias atividades organizadas pelo departamento de expressões. Neste sentido, encarei todas as atividades como um desafio e um momento de aprendizagem, tendo a preocupação de cumprir as tarefas propostas e contribuir decisivamente para o sucesso das mesmas. A primeira atividade foi a “Festa de Natal”. Os objetivos da mesma foram enriquecer a ligação escola/comunidade e as funções do grupo de estágio foi ao nível da logística e controlo da atividade. Posteriormente surgiu o “1º Festival de cinema” da instituição, e tinha como objetivo enriquecer a ligação escola/comunidade, expor os trabalhos realizados nas aulas de Educação Visual e Educação Tecnológica e valorizar a importância da arte em vários contextos educativos. A função do grupo de estágio foi o de controlo da atividade e exposição de trabalhos.

-

Capítulo 4

Formação e Investigação Educacional

Tema: A atitude dos alunos face à disciplina de Educação Física. Influência das variáveis género, nível socioeconómico e nota da disciplina.

4.1 Introdução

Numa sociedade em constantes mutações, exige-se cada vez mais dos docentes, a capacidade de adaptação e otimização das opções didático-metodológicas por forma a potenciar a aprendizagem dos seus alunos e vincar a importância social da instituição escola enquanto elemento capaz de mudar profundamente a vida de todos aqueles que nela se inserem. A Educação Física não escapa a esta realidade, no entanto, possui idiossincrasias que, se forem aproveitadas, pode contribuir decididamente para a promoção de atitudes e valores essenciais para o desenvolvimento integral do aluno.

A necessidade de conhecer as atitudes dos alunos para com a disciplina de Educação Física e o que as influencia, advém do facto de que, conhecer os processos de pensamento dos alunos, permite aproximar/melhorar o ensino, ou seja, permite a tomada de decisões pedagógicas capazes de potenciar a aprendizagem e consequentemente, ir de encontro às necessidades dos discentes (Brandão, 2002).

Efetivamente, a atitude exerce impacto sobre as percepções dos alunos e sobre os seus sentimentos perante toda e qualquer atividade, daí a necessidade de criar sucesso e prazer na prática, perpetuando a criação de hábitos de vida ativa e saudável no futuro (Pereira, 2008).

No que concerne ao interesse pedagógico desta investigação para a turma de intervenção pedagógica, considero que os resultados obtidos neste estudo permitirão conhecer e caracterizar melhor a turma, saber se esta evidencia uma atitude favorável para com a disciplina de Educação Física e que importância atribui à disciplina na sua formação. A obtenção destes resultados permitir-nos-á desenvolver junto dos alunos novas competências, capazes de os alertar para a importância da disciplina, e, se adequado, promover estratégias capazes alterar atitudes negativas face à disciplina e consequentemente à prática de atividade física.

4.2 Revisão da Literatura

Ao longo dos anos, vários foram os investigadores que se preocuparam em conhecer os processos de pensamento dos alunos capazes de influenciar a sua aprendizagem. A revisão elaborada sobre estes processos incidirá essencialmente sobre as atitudes como catalisador a ser desenvolvido e trabalhado por forma a potenciar a aprendizagem.

Conceptualmente verifica-se que existe na bibliografia alguma dissonância sobre o significado de atitudes. Segundo Morissette & Gingras (1994:65) *atitude é uma disposição interior da pessoa que se traduz em reações emotivas moderadas que são assimiladas e, depois, experimentadas sempre que a pessoa é posta perante um objeto (ideia ou atividade). Estas reações emotivas levam-na a aproximar-se desse objeto (a ser favorável) ou a afastar-se dele (a ser desfavorável).*

De igual forma, Thomas (1994:227) atribui ao termo atitude o seguinte significado: *Trata-se de uma disposição que prepara o individuo para agir, (...), mas esta disposição não é visível. Interior, ela apenas se manifesta na presença do objeto sobre o qual a atitude se orienta.*

No ponto de vista de Ajzen (2005) atitude pode ser definida como sendo um constructo hipotético que, sendo inacessível à observação direta, deve ser inferida a partir das respostas mensuráveis. Dada a natureza desta construção, estas respostas devem refletir as avaliações positivas ou negativas face a um objeto.

Por seu turno, Allport (1947, cit por Khan et al 2012:190) apresenta a definição de atitude como sendo um *estado mental e neural de prontidão, organizado através de experiências, exercendo uma influência direta ou dinâmica na resposta do indivíduo perante objetos e situações com as quais se relaciona.*

Assim sendo, atitude pode ser definida como uma disposição condicionadora, não observável, que se expressa por intermédio de um julgamento avaliativo face a algo em concreto.

Algumas das razões que justificam o crescimento interesse nas atitudes evidenciadas pelos alunos, prende-se com a existência, segundo Carlson (1995, cit por Brandão 2002:43) de uma *evidência que sugere uma relação positiva entre os sentimentos desfavoráveis para com a disciplina de Educação Física e a ausência de participação em atividades físicas fora da escola.* Percebe-se assim que uma das

finalidades da Educação Física será a de promover atitudes positivas face à atividade física e à saúde.

Ainda nesta perspetiva, Morissette & Gingras (1994:76) explicam-nos que *as atitudes podem ser encaradas como condições que podem influenciar toda a aprendizagem subsequente*. De forma idêntica, Candeias (1997:61) indica-nos que *as atitudes podem ser prespetivadas como facilitadoras ou como obstáculos à aprendizagem*. Compreende-se assim, que *um dos objetivos da ação educativa do professor seja desenvolver nos alunos atitudes adequadas face à escola e às matérias disciplinares de modo a facilitar ou potenciar a sua aprendizagem*. (Pereira, 2012:32).

Bernstein, Phillips & Silverman (2011) reforçam esta ideia, referindo que o interesse dos investigadores pelo tema da atitude dos alunos face à Educação Física é devido, à influência que esta atitude exercerá nas futuras participações dos alunos nas atividades físicas. Daqui se depreende a necessidade de desenvolver nos alunos, atitudes positivas por forma a incutir hábitos duradouros de vida saudável e a adoção de um estilo de vida ativo.

Após definir atitude e compreender a influência que esta pode assumir na aprendizagem, julgo ser importante abordar as formas de expressão das atitudes. Assim sendo, Neto (1998:337) contempla uma abordagem multidimensional das atitudes, dividindo-a em três componentes: *A Componente Cognitiva, que diz respeito às crenças e opiniões através das quais a atitude é expressa, muito embora nem sempre sejam conscientes; A componente afetiva, que diz respeito aos sentimentos subjetivos e às respostas fisiológicas que acompanham uma atitude; A componente comportamental, que diz respeito ao processo mental e físico que prepara o indivíduo a agir de determinada maneira*. A título de exemplo, quando se pretende realizar uma atividade radical com os alunos, é perfeitamente plausível que algum deles evidencie uma atitude cuja componente cognitiva reflete-se na crença de que a atividade radical é perigosa. A componente afetiva, representando os sentimentos pessoais que esse aluno nutre pela atividade, manifesta-se no facto de o aluno ficar assustado ou tenso ao pensar em atividades radicais. A componente comportamental, exprimindo-se pela intenção ou predisposição pessoal para a prática, evidencia o evitamento, ou até mesmo rejeição da prática da atividade radical.

No entanto, e como defende Feldman (2001, cit por Pereira, 2012:33) *em qualquer atitude as três componentes não surgem de forma estanque mas estreitamente*

inter-relacionadas, embora variem em termos do elemento dominante e na natureza da sua relação.

Neto (1998) afirma que as atitudes formam-se através de experiências e aprendizagens, que são influenciadas pelas pessoas significativas nas nossas vidas (pais, amigos, professores). A importância de conhecer as atitudes, prende-se com o facto de estas não serem um atributo fixo. Segundo Thomas (1994:230) *a atitude é adquirida, aprendida na maior parte dos casos durante a infância. (...) sendo a atitude mais ao menos durável, esta pode ser modificada.* Uma vez adquiridas, as atitudes podem ser modificadas pelos agentes de ensino, tendo consciência de que a aprendizagem de uma atitude consiste num processo a longo prazo, onde a planificação, intervenção, e avaliação assumem um papel decisivo, ou seja, as atitudes não são inatas mas aprendem-se e alteram-se (Morissette & Gingras, 1994).

Seguidamente, analisaremos, estudos sobre as atitudes dos alunos face à Educação Física, nomeadamente no estrangeiro.

Krouscas (1999), por exemplo, num estudo que envolveu 348 alunos americanos do ensino básico, concluiu que os alunos, na sua maioria, gostam da disciplina de Educação Física, no entanto, o gosto pela disciplina diminui consoante aumenta o ano de escolaridade, sendo esta diminuição mais evidente nas raparigas do que nos rapazes. Este estudo permitiu ainda categorizar os fatores que influenciam positiva e negativamente as atitudes dos alunos, ordenando-os por ordem de influência. Assim sendo, o fator que maior influência tem na atitude dos alunos é o currículo da disciplina. O segundo fator que influencia positivamente a atitude é o clima da aula. Já o segundo fator que influencia negativamente a atitude dos rapazes é o comportamento do professor, enquanto nas raparigas é equipar-se no balneário. De forma idêntica, uma investigação levada a cabo por Luke & Sinclair (1991), com 488 discentes, tentou compreender que fatores contribuem para o desenvolvimento de atitudes positivas/negativas para com a Educação Física, tendo concluído que as determinantes principais encontram-se na zona de controlo dos docentes, nomeadamente no controlo do conteúdo curricular e comportamento do professor, que assumiram ser os fatores mais preponderantes em todos os grupos deste estudo. As restantes determinantes que se assumiram mais importantes foram o clima de aula, as perceções desenvolvidas pelo aluno, e por último as instalações e equipamentos desportivos disponíveis.

Importante também foi o estudo realizado por Kamtsios & Digelidis (2008), comparando o índice de massa corporal com as atitudes perante o exercício físico e

satisfação na participação das aulas de Educação Física. Este estudo contou com a participação de 775 alunos gregos entre os 11 e 12 anos de idade, e concluiu que quando comparados com alunos com o índice de massa corporal normal, os alunos com sobrepeso e obesidade, quer femininos quer masculinos, apresentam valores inferiores de satisfação nas aulas de Educação Física, níveis reduzidos de prática de atividades físicas, e ainda hábitos de vida sedentários. Percebe-se assim a importância de desde muito cedo, os docentes promoverem uma participação positiva nas aulas de Educação Física, empenhando-se por desenvolver nos alunos a satisfação e sucesso na participação das atividades, tendo sempre a preocupação de aliar a prática de atividade física à criação de atitudes e comportamentos positivos, capazes de promover hábitos de vida saudável.

Stelzer, Ernest, Fenster & Langford (2004) compararam as atitudes dos alunos face à Educação Física de 1107 alunos de quatro países, República Checa, Áustria, Inglaterra, e os Estados Unidos da América. Verificou-se que a generalidade dos alunos possui uma atitude positiva face à Educação Física, sendo que os alunos do sexo masculino evidenciam uma atitude mais favorável do que os alunos do sexo feminino.

Mais recentemente Khan et al (2012), desenvolveram uma investigação, onde analisaram, junto de 350 estudantes paquistaneses, as atitudes destes acerca da disciplina de Educação Física. Verificaram que a maioria dos alunos, tanto rapazes como raparigas, têm uma atitude favorável face à Educação Física.

De igual modo, um estudo realizado por Abda & Mahmoud (2012), com 426 alunos egípcios de escolas preparatórias, vem demonstrar que a maioria dos alunos possuem uma atitude favorável à disciplina de Educação Física, sendo que os alunos do sexo masculino evidenciam ter uma atitude mais favorável para com a aula de Educação Física do que os alunos do sexo feminino.

Aktop (2010), realizou um estudo com a intenção de avaliar a influência do nível socioeconómico nas atitudes dos alunos para com a disciplina de educação física, a aptidão física, o autoconceito e o desempenho académico. A amostra foi constituída por 198 alunos turcos do 7º e 8º ano, e concluiu que não existiram diferenças significativas entre o nível socioeconómico dos alunos e as atitudes evidenciadas perante a disciplina de Educação Física.

Os dados dos estudos descritos anteriormente, na sua generalidade, revelam que os alunos expressam uma atitude favorável para com a disciplina de educação física.

Também em Portugal várias pesquisas têm sido realizadas no sentido de compreender as atitudes dos alunos face à disciplina de Educação Física.

Pereira (2008) examinou as atitudes de 198 alunos do 9º ano de escolaridade em relação à Educação Física. Concluiu que, de um modo geral, os alunos têm uma atitude favorável em relação à Educação Física, sendo que apenas aproximadamente metade dos alunos concorda que a Educação Física é importante para a sua formação global e que esta disciplina é tão importante quanto as outras disciplinas.

De forma idêntica, Lopes & Cunha (s/d) procuraram identificar as atitudes dos alunos do ensino secundário face à disciplina de Educação Física. A amostra foi constituída por 259 alunos com idades compreendidas entre 15 e 20 anos, pertencentes ao 10º, 11º e 12º ano de escolaridade de uma escola secundária da Póvoa de Varzim. Este estudo evidenciou que os alunos manifestam uma atitude favorável para com a disciplina e os alunos consideram a disciplina importante na sua formação.

Na mesma direção apontam os resultados de Santos (2001), que estudou no nosso país, as atitudes de 49 alunos do 9º ano de escolaridade relativamente à disciplina de Educação Física. Com efeito, Santos (2001) verificou que os alunos têm uma atitude positiva face à disciplina, gostam e consideram-na importante na sua formação.

Os estudos que acabamos de referir evidenciam que, regra geral, os alunos têm uma atitude favorável face à Educação Física, considerando-a inclusivamente importante na sua formação global.

A influência da variável género nas atitudes dos alunos face à Disciplina de Educação Física tem merecido igualmente algum destaque. Assim, Brandão (2002), realizou um estudo com 410 jovens portugueses do 12º ano de escolaridade e tinha como objetivos fundamentais conhecer a atitude manifestada para com a disciplina de Educação Física escolar e a importância atribuída à disciplina. Constatou-se que os alunos, em geral, e o género masculino, mais acentuadamente, manifestaram uma atitude favorável para com a Educação Física. Igualmente relevante foi o facto de alunos considerarem a disciplina de Educação Física Importante na sua formação, no entanto, quando comparada com outras disciplinas, esta é considerada das menos importantes.

Na mesma direção vão os resultados obtidos por Madanços (2012), que realizou um estudo junto de 130 alunos do ensino básico, procurando conhecer as suas atitudes perante a disciplina de Educação Física. Concluiu que existe uma atitude favorável dos

alunos perante a Educação Física, sendo os indivíduos do sexo masculino, aqueles que conferem maior importância à disciplina de Educação Física.

A influência do nível socioeconómico tem assumido também alguma importância na investigação das atitudes.

Referimo-nos ao contributo do estudo de Pereira, Carreiro da Costa & Diniz (2000) que tentaram compreender a influência dos processos de pensamento dos alunos no seu comportamento nas aulas de Educação Física. A amostra foi constituída por 49 alunos pertencentes a duas turmas do 9º ano. Este estudo evidenciou que o nível socioeconómico não influencia nenhum dos processos de pensamento analisados.

No que diz respeito à relação entre as atitudes e o rendimento escolar, esta não tem merecido atenção por parte dos investigadores, sendo inclusive escassos/inexistentes os estudos que analisam a associação entre estas duas variáveis.

4.3 Metodologia

Objetivos

O propósito deste estudo consiste em analisar as atitudes dos alunos face à disciplina de educação física. Posteriormente pretende-se examinar as diferenças das atitudes dos alunos em função da variável género, nível socioeconómico, e nota da disciplina.

Amostra:

O estudo foi realizado numa escola privada do concelho da Maia e contou com a colaboração de 85 estudantes, 47 do sexo masculino (que corresponde a 55,3% da amostra) e 38 do sexo feminino (que representa 44,7% da amostra), com idades compreendidas entre os 14 e os 16 anos. Estes alunos frequentam o 9º e 10º ano de escolaridade, sendo 44 alunos do ensino básico e 41 alunos do ensino secundário. De referir ainda de 50,6% (43 alunos) pertence ao ensino público e os restantes 49,4% (42 alunos) ao ensino privado.

Instrumentos:

Para analisar as atitudes dos alunos face à disciplina de Educação Física utilizámos o Questionário de Atitudes dos Alunos face à Educação Física (QAAEF), construído e validado anteriormente por Pereira (2008). (ANEXO4) Este instrumento encontra-se dividido em duas dimensões, representando atitudes relacionadas com: o

gosto dos alunos pela disciplina de Educação Física e suas matérias, bem como a satisfação/prazer nas aulas de Educação Física; a importância da disciplina. O questionário é constituído por 10 itens, dos quais 7 reportam-se ao “gosto pela Educação Física e suas matérias” e “satisfação/prazer nas aulas da disciplina”, enquanto os restantes 3 se referem à “importância da Educação Física”. Dos 10 itens do instrumento, 7 estão formulados na positiva e 3 na negativa. Para cada item existem cinco possibilidades de resposta, diferenciadas nos seguintes termos: 1 – discordo totalmente, 2 – discordo, 3 – nem concordo nem discordo, 4 – concordo e 5 – concordo totalmente. A amplitude possível dos scores do questionário oscila entre 10 e 50 pontos.

Para analisar as características sociodemográficas dos alunos elaboramos um questionário (ANEXO5) que tinha como objetivo dar a conhecer a nota alcançada no 2º período na disciplina de Educação Física, assim como o nível socioeconómico da família dos mesmos. Neste questionário perguntou-se aos alunos qual era a profissão dos pais e respetivas habilitações académicas. A avaliação do nível socioeconómico da família dos alunos foi feita com base nos critérios definidos por Simões (1994).

Procedimentos:

Num primeiro momento contactamos as direções das instituições que iriam colaborar no estudo, solicitando a autorização para a recolha dos dados. Após isto, o preenchimento dos questionários sobre os dados sociodemográficos e sobre as atitudes dos alunos face à Educação Física ocorreu no final de uma aula de Educação Física, tendo sido explicado aos alunos o propósito do estudo e a confidencialidade do mesmo. A recolha dos dados ocorreu num único momento e demorou cerca de 10 minutos a ser concluída.

Análise Estatística:

Os dados foram armazenados e posteriormente tratados no programa informático SPSS 20.0 Programa Estatístico para Windows. Para analisar a atitude dos alunos face à disciplina de Educação Física, utilizamos as seguintes medidas descritivas: média e desvio padrão. Para comparação entre grupos foi utilizada a ANOVA, t de Student e o Mann-Whitney U com intervalos de confiança de 95%. O nível de significância para todas as análises foi fixado em 0,05.

4.4 Resultados

Inicialmente é importante analisar os resultados relativos aos valores médios obtidos pelos alunos nas diversas questões. A apresentação desta análise descritiva encontra-se no quadro 2.

Quadro 2 – Valores médios obtidos pelos alunos nos itens do questionário de atitudes face à Educação Física

Itens	Média	DP
Gosto pela Educação Física e suas matérias - Satisfação/prazer nas aulas		
(1) Costumo divertir-me nas aulas de EF	4.59	.51
(3) Gosto da disciplina de EF	4.68	.53
(4) Parece que nas aulas de EF o tempo passa rapidamente	4.51	.71
(5) Gosto das matérias (Andebol, Ginástica, Futebol, etc.) da disciplina de EF	4.19	.77
(6) A EF é uma das minhas disciplinas preferidas	4.35	.90
(7) Normalmente aborreço-me nas aulas de EF (*)	4.44	.83
(9) Geralmente desejo que as aulas de EF terminem depressa (*)	4.32	.94
Importância da Educação Física		
(2) A EF é uma disciplina importante para a minha formação global	4.12	.89
(8) A EF é tão importante quanto as outras disciplinas	3.79	1.05
(10) Comparativamente as outras disciplinas, a EF é uma das menos importantes para a minha formação global (*)	3.58	1.17

(*) Itens formulados de forma negativa

Como se pode constatar no quadro 2, as pontuações médias alcançadas pelos alunos nas questões relativas ao gosto pela Educação Física e suas matérias e à satisfação/prazer nas aulas variam entre 4.19 (“Gosto das matérias (Andebol, Ginástica, Futebol, etc.)”) e 4.68 (“Gosto da disciplina de Educação Física”). Constata-se que as pontuações médias alcançadas pelos alunos da amostra situam-se acima do valor 4, ou seja, a média alcançada é muito positiva visto que o máximo de pontuação é de 5 pontos. Nos itens relacionados com a importância da Educação Física, a pontuação média oscila entre 3.58 (“Comparativamente às outras disciplinas, a Educação Física é uma das menos importantes para a minha formação global”) e 4.12 (“A Educação Física é uma disciplina importante para a minha formação global”). Estes valores situam-se ligeiramente acima ou abaixo do valor de 4 e por conseguinte elevados.

Após constatar os valores médios alcançados pelos alunos, torna-se importante examinar a distribuição das respostas dadas por estes, permitindo-nos conhecer

aprofundadamente as atitudes dos alunos face à disciplina de Educação Física. A distribuição das respostas dadas a cada um dos 10 itens encontra-se no quadro 3.

Quadro 3 – Atitudes face à Educação Física

Itens	N	%
(1) Costumo divertir-me nas aulas de Educação Física		
Concordo totalmente	51	60.0
Concordo	33	38.8
Nem concordo nem discordo	1	1.2
Discordo	0	0
Discordo totalmente	0	0
Total	85	100
(2) A Educação Física é uma disciplina importante para a minha formação global		
Concordo totalmente	34	40.0
Concordo	32	37.6
Nem concordo nem discordo	14	16.5
Discordo	5	5.9
Discordo totalmente	0	0
Total	85	100
(3) Gosto da disciplina de Educação Física		
Concordo totalmente	61	71.8
Concordo	21	24.7
Nem concordo nem discordo	3	3.5
Discordo	0	0
Discordo totalmente	0	0
Total	85	100
(4) Parece que nas aulas de Educação Física o tempo passa rapidamente		
Concordo totalmente	53	62.4
Concordo	23	27.1
Nem concordo nem discordo	8	9.4
Discordo	1	1.2
Discordo totalmente	0	0
Total	85	100
(5) Gosto das matérias (Andebol, Ginastica, Futebol, etc.) da disciplina de EF		
Concordo totalmente	34	40.0
Concordo	34	40.0
Nem concordo nem discordo	16	18.8
Discordo	1	1.2
Discordo totalmente	0	0
Total	85	100
(6) A Educação Física é uma das minhas disciplinas preferidas		
Concordo totalmente	48	56.5
Concordo	24	28.2
Nem concordo nem discordo	10	11.8
Discordo	1	1.2
Discordo totalmente	2	2.4
Total	85	100

Itens	N	%
(7) Normalmente aborreço-me nas aulas de Educação Física (*)		
Concordo totalmente	0	0
Concordo	5	5.9
Nem concordo nem discordo	4	4.7
Discordo	25	29.4
Discordo totalmente	51	60.0
Total	85	100
(8) A Educação Física é tão importante quanto as outras disciplinas		
Concordo totalmente	26	30.6
Concordo	27	31.8
Nem concordo nem discordo	22	25.9
Discordo	8	9.4
Discordo totalmente	2	2.4
Total	85	100
(9) Geralmente desejo que as aulas de Educação Física terminem depressa (*)		
Concordo totalmente	2	2.4
Concordo	3	3.5
Nem concordo nem discordo	7	8.2
Discordo	27	31.8
Discordo totalmente	46	54.1
Total	85	100
(10) Comparativamente as outras disciplinas, a Educação Física é uma das menos importantes para a minha formação global (*)		
Concordo totalmente	3	3.5
Concordo	12	14.1
Nem concordo nem discordo	30	35.3
Discordo	13	15.3
Discordo totalmente	27	31.8
Total	85	100

(*) Itens formulados de forma negativa

Iniciemos o tratamento destes dados pelos itens relacionados com o gosto dos alunos pela Educação Física e suas matérias e a satisfação/prazer destes na mesma disciplina. Assim, perante a questão “Costumo divertir-me nas aulas de Educação Física”, a esmagadora maioria dos alunos (98.8%) referem que “Concorda totalmente” (60%) ou “Concorda” (38.8%). Apenas um aluno respondeu que “Nem concorda nem discorda” (1.2%) com esta afirmação.

Perante a afirmação “Gosto da disciplina de Educação Física” a esmagadora maioria de alunos (96.5%) dizem que “Concorda totalmente” (71.8%) ou “Concorda” (24.7%). Por seu lado, na resposta a essa afirmação, 3.5% dos alunos dizem que “Nem concordam nem discordam”.

Quando questionados se o tempo nas aulas passa rapidamente, constatamos que 62.4% e 27.1% dos alunos declaram, respectivamente “Concordar totalmente” e “Concordar”. Por seu lado, na resposta a essa afirmação 9.4% dos alunos “Nem concorda nem discorda”, enquanto 1.2% manifesta a sua “Discordância”.

Face à afirmação “Gosto das matérias (Andebol, Ginástica, Futebol, etc.) da disciplina de EF”, verifica-se que os alunos evidenciam um grau elevado de concordância. Efetivamente, 40.0% “Concorda totalmente” e 40.0% “Concorda” que gostam das matérias da disciplina de Educação Física, sendo que 18.8% dos alunos “Nem concorda nem discorda” com a respetiva afirmação, enquanto 1.2% dos alunos “Discorda”.

A grande maioria dos alunos afirma que a disciplina de Educação Física é uma das suas preferidas. De facto, 84.7% dos alunos “Concorda totalmente” (56.5%), ou simplesmente “Concorda” (28.2%) que esta é uma das suas disciplinas preferidas. Apenas alguns alunos revelam que “Discorda” (1.2%) ou “Discorda totalmente” (2.4%). Existe contudo, um número representativo de alunos que “Nem concorda nem discorda” (11.8%) com tal afirmação.

De seguida trataremos os itens formulados na negativa relativamente ao gosto dos alunos pela Educação Física e suas matérias e satisfação/prazer.

Assim sendo, na afirmação 7, os alunos, quando questionados se normalmente se aborrecem nas aulas de Educação Física, estes respondem “Discorda totalmente” (60%) e “Discorda” (29.4%). Já 5.9% dos alunos “Concorda”, enquanto 4.7% “Nem concorda nem discorda”.

De forma Idêntica, perante a afirmação “geralmente desejo que as aulas de Educação Física terminem depressa”, a maioria dos alunos “Discorda totalmente” (54.1%) ou “Discorda” (31.8%). Poucos são os alunos que “Concorda totalmente” ou “Concorda” (2.4% e 3.5% respetivamente) com a afirmação. Em contrapartida, 8.2% dos alunos não tem uma posição definida “Nem concorda nem discorda” perante este item.

Voltemo-nos agora, para a análise dos dados relativos importância da disciplina de Educação Física.

Verifica-se que na pergunta “A Educação Física é uma disciplina importante para a minha formação global” a esmagadora maioria dos alunos (96.5%) afirma que “Concorda totalmente” (71.8%) ou “Concorda” (24.7%), sendo que 3.6 % afirma “Nem concorda nem discorda”.

Face à afirmação “A Educação física é tão importante quanto as outras disciplinas”, 30,6% dos alunos afirma “Concordo totalmente” e 31,8% dos mesmos “Concorda”. Importa salientar a existência de um número elevado (25,9%) de alunos que “nem concorda nem discorda”. Alguns alunos (11,8%) afirmam que “Discorda” (9,4%) ou “Discorda totalmente” (2,4%).

A última questão (formulada na negativa), questionou se “Comparativamente às outras disciplinas, a Educação Física é uma das menos importantes para a sua formação global”. A este item 17,6% dos alunos afirmou “concordar” ou “concordar totalmente” (14,1% e 3,5% respetivamente). A maior percentagem de alunos da amostra afirma “nem concorda nem discorda” 35,3%. Em contrapartida 15,3% dos sujeitos “Discorda” dessa afirmação, sendo que 31,8% dos mesmos “Discorda totalmente”.

Concluindo, percebe-se que o grau de concordância dos alunos é superior nos itens relacionados com o gosto pela Educação Física e suas matérias e a satisfação/prazer nas aulas dessa disciplina, comparativamente às questões relativas à importância da educação física.

Após analisar a distribuição das respostas dadas pelos alunos, exploremos agora a influência das diferentes variáveis independentes em estudo.

Quadro 4 – Valor de t de student, dos resultados de sub-escala de Gosto, Importância e Atitudes, segundo o Género.

Gosto	Genero	N	Media	DP	GL	t	p
	Masculino	47	32.11	3.46			
	Feminino	38	29.79	3.75			
Importancia	Genero	N	Media	DP	GL	t	p
	Masculino	47	11.98	2.65			
	Feminino	38	10.87	2.25			
Atitudes	Genero	N	Media	DP	GL	t	p
	Masculino	47	44.09	5.14			
	Feminino	38	40.66	5.23			

Assim, os indivíduos de sexo masculino apresentam valores estatisticamente significativos em relação aos do sexo feminino no total das diferentes dimensões: total de atitudes ($t(83) = 3.02$; $P = 0.003$); dimensão de Gosto pela disciplina ($t(83) = 2.95$; $P = 0.004$) e na dimensão da importância atribuída à mesma ($t(83) = 2.05$; $P = 0.043$).

As tabelas que se seguem mostram os resultados das atitudes dos alunos em função do nível socioeconómico, nos três domínios: gosto da disciplina, importância da disciplina e total das atitudes.

Quadro 5 – Valor da Anova, dos resultados da sub-escala de Gosto, Importância e Atitudes, segundo o Nível socioeconómico.

Gosto	Nível Socioeconomico		N	Media	DP	GL	F	p
	Baixo		29	30.72	3.48	2	0.17	0.844
	Medio		22	30.91	4.29			
	Elevada		32	31.28	3.71			
Importancia	Nível Socioeconomico		N	Media	DP	GL	F	p
	Baixo		29	11.59	2.66	2	0.069	0.933
	Medio		22	11.32	2.43			
	Elevado		32	11.44	2.57			
Atitudes	Nível Socioeconomico		N	Media	DP	GL	F	p
	Masculino		29	42.31	5.49	2	0.065	0.937
			22	42.23	5.49			
	Feminino		32	42.72	5.52			

Relativamente à variável nível socioeconómico, constata-se a inexistência de diferenças significativas na dimensão gosto pela disciplina ($F(2) = 0.17$, $p=0.844$), na dimensão importância da disciplina ($F(2) = 0.069$, $p=0.933$) e na dimensão atitudes face à disciplina ($F(2) = 0.065$; $P=0.937$).

Centremo-nos agora nas atitudes dos alunos em função da nota final alcançada na disciplina de Educação Física no 2º Período do ano letivo, nos três domínios: gosto da disciplina, importância da disciplina e total das atitudes.

Quadro 6 - Valor de Mann-Whitney U teste, dos resultados de sub-escala de Gosto, Importância e Atitudes, segundo a nota da disciplina de Educação Física (2º Período).

Gosto	Nota	p
	Nível 4	0.023
	Nível 5	
Importancia	Nota	p
	Nível 4	0.004
	Nível 5	
Atitudes	Nota	p
	Nível 4	0.023
	Nível 5	

Através da análise da influência da variável independente, nota da disciplina de Educação Física (2º Período), constatámos a existência de valores estatisticamente significativos em todos os domínios da atitude. Nomeadamente no total de Gosto ($p=0.023$); total de importância ($p=0.004$); e total de atitudes ($p=0.023$).

4.5 Discussão dos Resultados

A análise dos dados permite-nos constatar que, de um modo geral, os alunos apresentam uma atitude favorável face à disciplina de Educação Física. Estes dados vão de encontro aos resultados obtidos noutros trabalhos por nós referidos anteriormente (Krouscas, 1999; Stelzer, Ernest, Fenster & Langford, 2004; Khan et al, 2012; Abda & Mahmoud, 2012; Pereira, 2008; Lopes e Cunha (s/d); Santos, 2001). A principal justificação para esta atitude favorável, reside no facto de a disciplina ser eminentemente prática e com uma forte componente lúdica, o que diverge das demais disciplinas ditas teóricas (Pereira, 2012).

Verificámos que a maioria dos alunos gosta da disciplina de Educação Física e das suas matérias. Estes dados convergem com investigações previamente desenvolvidas (Krouscas, 1999; Pereira, 2008; Santos, 2001; Brandão, 2002). Tal justificação poderá incidir sobre, como referido anteriormente, nas características únicas desta disciplina.

No que concerne à importância atribuída à disciplina de Educação Física, constatámos que os alunos consideram-na importante na sua formação global. Estes resultados corroboram aos dados resultantes de diversos estudos (Lopes e Cunha, s/d; Santos, 2001; Brandão, 2002; Madanços, 2012). No entanto, assinala-se que uma parte significativa dos alunos que participam neste estudo, evidenciam posições desfavoráveis ou de indecisão em relação à importância da Educação Física quando comparada com as demais disciplinas.

No tocante à influência da variável género sobre as atitudes dos alunos, verificaram-se diferenças estatisticamente significativas, ou seja, o género dos alunos é uma variável que influencia as suas atitudes face à Educação Física. Estes resultados convergem com os demais estudos realizados (Krouscas, 1999; Stelzer, Ernest, Fenster & Langford, 2004; Abda & Mahmoud, 2012; Brandão, 2002; Madanços, 2012).

No que diz respeito à influência do nível socioeconómico sobre as atitudes face à Educação Física, não se constata diferenças estatisticamente significativas entre ambas as variáveis. Estes resultados são semelhantes aos de outras investigações (Aktop, 2010; Pereira, 2008; Pereira, Carreiro da Costa & Diniz, 2000). Tais resultados levam-nos a crer que o nível socioeconómico não tem influência sobre as atitudes dos alunos.

Por último, o nosso estudo pôs em evidência a existência de uma relação estatisticamente significativa entre a nota final da disciplina de Educação Física (2º Período) alcançada pelos alunos e a sua atitude perante a disciplina. Estes dados não encontram comparação possível na literatura existente, uma vez que a investigação pouco ou nada tem incidido sobre a relação entre a atitude dos alunos face à disciplina de Educação Física e o rendimento escolar na disciplina.

Como limitações ao estudo, consideramos que a amostra poderia ser mais numerosa e abarcar um maior número de anos de escolaridade, sendo este, um fator a ter em conta em futuras investigações. Outro fator limitativo foi a utilização dos desempenhos académicos do 2º período, por uma questão de tempo, no entanto, temos a noção que o mesmo estudo com os resultados finais poderia ter outro tipo de relação.

4.6 Conclusões

Finalizado este estudo, podemos apresentar algumas conclusões relativas à verificação dos dados obtidos, focando a temática que nos propusemos analisar. Deste modo, após o tratamento e análise dos resultados recolhidos e de acordo com os objetivos do trabalho podemos concluir:

- 1- De um modo geral, os alunos têm uma atitude favorável face à disciplina Educação Física. A maioria dos alunos aprecia ou gosta da Educação Física e das suas matérias, bem como considera que tem prazer ou diverte-se nas aulas dessa disciplina.
- 2- Apesar de positiva, a proporção de alunos que manifesta uma posição favorável sobre a importância da Educação Física é menor que o gosto exprimido pela disciplina e suas matérias, e a satisfação e o prazer na aula.
- 3- A variável género exerce influência sobre todas as dimensões da atitude, verificando-se diferenças estatisticamente significativas, em favor dos rapazes, no total de gosto, total de importância e total de atitudes.
- 4- O nível socioeconómico não influencia as atitudes dos alunos face à disciplina de educação física.
- 5- Quando relacionadas as variáveis atitude dos alunos face à disciplina de educação física com a nota final alcançada na mesma, verificamos a existência de diferenças estatisticamente significativas em todas as dimensões.

O interesse pedagógico deste estudo para a turma de intervenção, prende-se com a construção de um pequeno contributo para a compreensão da necessidade de enquanto docente, ser um elemento promotor do sucesso nas atividades, procurando estar atento às suas preocupações e interesses, fazendo das aulas de Educação Física escolar uma experiência positiva. Partindo das conclusões alcançadas, existiu a preocupação em desenvolver junto dos alunos a importância da disciplina na vida destes, na sociedade e na escola tentando criar elos de ligação e comprometimento entre as suas opções e os benefícios que daí podem provir.

Considerações Finais

A realização deste documento exprime a base de um extenso e complexo trabalho que foi desenvolvido na prática pedagógica, demonstrando a dedicação e entrega pessoal, pelo desenvolvimento profissional conducente com as exigências da docência.

Considero que o presente ano letivo proporcionou-me vivências e experiências extraordinárias, tendo a prática pedagógica assumido um papel determinante na minha formação, pois permitiu a convergência entre a formação académica e a prática profissional, demonstrando que ambas estão indissociadas e intrinsecamente relacionadas.

Várias foram as mudanças que ocorreram ao longo do ano, nomeadamente na forma de encarar os alunos, a forma como comunicava com estes, a minha colocação de voz no pavilhão, a minha postura corporal perante a turma, a constante preocupação e cuidado na planificação das aulas, e ainda os tipos de liderança adotados consoante o contexto exigia. No fundo, aula a aula, procurei a partir da reflexão e orientação de quem acompanhou o meu percurso, realizar as alterações didático-metodológicas necessárias para o sucesso da aula e dos seus objetivos. Todas estas questões tiveram maior peso no primeiro período letivo, pois durante todo esse período lecionei as aulas com o pé fraturado, o que mostrou ser um desafio megalómano e de grande sacrifício pessoal, obrigando-me a repensar todo o estágio, e forma de encarar as aulas e de as planear.

Para melhorar as minhas opções didáticas e metodológicas, foi importante a construção diária do portefólio de estágio, que me permitiu ir controlando a qualidade e abrangência do meu trabalho. Mais do que servir de referência para a avaliação do trabalho desenvolvido, este portefólio constituiu uma fonte rica de informação, apresentando evidências da minha aprendizagem, e consequentemente o meu progresso.

Apesar das aprendizagens adquiridas, tenho consciência que existem aspetos intrínsecos e pedagógicos a desenvolver no futuro, por forma a tornar-me um profissional na verdadeira acensão da palavra. No entanto julgo que a irreverência, empenho e desejo de inovar e de trazer as aprendizagens obtidas na faculdade para o mundo profissional foi uma mais-valia ao longo de toda a minha prática pedagógica.

A grande “batalha” ao longo de todo o ano letivo passou pelo controlo da turma, uma vez que esta apresentava alguns elementos com um comportamento por vezes desviante, pondo-me constantemente à prova, e exigindo de mim toda a capacidade para

gerir e orientar o grupo. Para contornar esta dificuldade, fui endurecendo o meu perfil, procurei motivar comportamentos positivos, e fui aplicando de forma exigente as regras definidas.

No fundo, procurei fazer uso de todas as ferramentas disponíveis para proporcionar aos meus alunos um currículo vasto e significativo, fazendo dos pormenores, a chave de uma aprendizagem plena e cada vez mais completa e eclética.

Destaco a importância da convivência com outros docentes quer de Educação Física, quer de outras áreas disciplinares, para me fazer refletir sobre as dificuldades da profissão, assim como partilhar experiências e conhecimentos que me fizeram dar um enorme valor aos docentes por todo o seu trabalho e preocupação com os alunos e com o seu sucesso educativo.

Concluindo, acredito profundamente que esta etapa agora perto do fim, representa nada mais do que o início de uma nova fase da minha vida, onde através da formação contínua procurarei desenvolver competências capazes de fazer de mim um bom profissional. Este ano letivo 2012/2013 ficará para sempre marcado na minha vida por ter sido percorrido um percurso de aprendizagem bonito e gratificante, na certeza de ter feito tudo o que estava ao meu alcance para dar resposta às necessidades e interesses dos jovens que passaram pela minha orientação.

Referências Bibliográficas

- Abda, M.A.& Mohmoud, M. (2012). Preparatory School Students' Attitude Towards Physical Education Lessons and its Relationship to Sport Achievement Motivation in Al Fayoum Governorate. *In World Journal of Sport Sciences* 6 (4): 432-440, 2012
- Ajzen, I. (2005). *Atitudes, Personality and behavior*. USA: New York
- Aktop, A. (2010). Socioeconomic status, physical fitness, self-concept, attitude toward physical education, and academic achievement of children. *Percept Mot Skills*. 110 (2):531-546.
- Bento, J. Garcia, R. & Graça, A. (1999). *Contextos da Pedagogia do Desporto*. Cultura Física. Lisboa: Livros Horizonte, Lda.
- Bento, J.O. (1998). *Planeamento e Avaliação em Educação Física*. – Cultura Física Lisboa. Livros Horizonte, Lda.
- Bernstein, E. Phillips, S. & Silverman, S. (2011). *Attitudes and Perceptions of Middle School Students Toward Competitive Activities in Physical Education*. In *Journal of Teaching in Physical Education*, 30, 69-83
- Brandão, D. (2002). *Expectativas e Importância Atribuída à Disciplina de Educação Física: Estudo comparativo por género nos alunos do 12.º Ano de Escolaridade das Escolas Secundárias do Concelho de V. N. de Gaia*. Dissertação apresentada com vista a obtenção do grau de mestre em Ciências do Desporto no âmbito do Mestrado de Desporto de crianças e jovens. Porto: FCDEF-UP
- Candeias, A. (1997) *Atitudes face à escola – um estudo exploratório com alunos do 3º ciclo do Ensino Básico*. Évora: Universidade de Évora.
- Carreiro da Costa, F. (1995) *O sucesso pedagógico em Educação Física – Estudo das condições e factores de ensino – aprendizagens associadas ao êxito numa unidade de ensino*. Lisboa: FMH.
- Coelho, O. (1998). *Pedagogia do Desporto – contributo para uma compreensão do Desporto Juvenil*. Lisboa: Livros Horizonte, Lda.
- Diogo, F. (2010). *Desenvolvimento Curricular*. Luanda: Plural Editores.
- Jacinto, J; Comédias, J.; Mira, J. & Carvalho L. (2001). *Ensino Básico 3º ciclo - Programa Educação Física (Reajustamento)*. Lisboa: Ministério de Educação.
- Kamtsios, S & Digelidis, N. (2008). Physical activity levels, exercise attitudes, self-perceptions and BMI type of 11 to 12-year-old children. *In Journal of Child Health Care*. Vol 12(3) 232–240

- Khan, S. et all (2012). A Study Regarding the Collage Students' Attitudes towards Physical Activities. In *International Journal of Academic Research in Business and Social Sciences*. Vol.2, Nº 9.
- Krousca, J. A. (1999). *Middle School Students' Attitudes Toward a Physical Education Program*. In Dissertation submitted to the Faculty of the Virginia Polytechnic Institute and State University in partial fulfillment of the requirements for the degree of Doctorate Of Philosophy in Curriculum and Instruction. Blacksburg: Virginia
- Lima, T. (1989). *Educação Física e Desporto – Temas e Reflexão*. Lisboa: Livros Horizonte Lda.
- Lopes, R. & Cunha, C.(s.d). *A Educação Física no Ensino Secundário: Estudo das Representações e Atitudes dos Alunos*. Braga: Universidade do Minho
- Luke, M. & Sinclair, G. (1991). Gender Differences in Adolescents' Attitudes towards physical education. *Journal of teaching in physical education*, 11, 31-46.
- Madanços, C.P. (2012). *As atitudes dos alunos face à disciplina de Educação Física. Estudo sobre o género no 5º e 7º ano de escolaridade*. Relatório de Estágio. Braga: Universidade do Minho.
- Ministério da Educação – Direção Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular (s/d). *Avaliação na Educação Pré-escolar*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Morissette, D. & Gingras, M. (1994). *Como Ensinar Atitudes: Planificar, Intervir, Avaliar*. Lisboa: Edições Asa
- Neto, F. (1998). *Psicologia Social*. Lisboa: Universidade aberta
- Oliveira-Formosinho, J. (2007). *Modelos Curriculares para a Educação de Infância*. Coleção Infância. Porto: Porto Editora
- Pereira, P. (2008). *Os Processos De Pensamento Dos Professores E Alunos Em Educação Física*. Dissertação apresentada com vista à obtenção do grau de Doutor em Ciências da Educação na especialidade de Análise e Organização de Situações de Educação. Lisboa: Universidade Técnica de Lisboa - FMH
- Pereira, P. (2012). *Processos Psico-Pedagógicos da Aprendizagem (Na educação Física)*. Loures: Lusociência.
- Pereira, P. Carreiro da Costa, F. & Diniz, J. (2000). O Pensamento e Ação do aluno em Educação Física. In *Intervención en conductas motrices significativas*, 12, 561-573.
- Projeto Educativo Colégio Novo da Maia 2009/2012. Documento policopiado.
- Rosales, C. (1992). *Avaliar é Refletir Sobe o Ensino*. Rio Tinto: Edições Asa.

- Santos, F. (2001). *Da Importância dos Conteúdos na Atitude dos Alunos Face à Aula de Educação Física*. Tese de Mestrado. Porto: UP-FCDEF
- Sarmiento, P. (2004) *Pedagogia do desporto e observação*. Lisboa: FMH edições.
- Simões, M. (1994) *Investigações no âmbito da aferição nacional do Teste das Matrizes Progressivas Coloridas de Raven (M.P.C.R.)* Dissertação de Doutoramento não publicada. Faculdade de psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Coimbra.
- Stelzer, J., Ernst, J., Fenster, M. & Langford, G. (2004). Attitudes toward physical education: A study of high school students from four countries –Austria, Czechrepublic, England, and USA. *College Student Journal*, 38, 2, 171-178.
- Thomas, R. (1989). O educador desportivo: atitude e função. In Thill, E. et all. *Manual do Educador Desportivo: ciências humanas aplicadas ao desporto*. Lisboa: Dinalivro
- Vilar, A. M. (1996). *A Avaliação dos Alunos no Ensino Básico*. Porto: Edições Asa.
- Zabalza, M. (2001). *Planificação e Desenvolvimento Curricular na escola*. Porto: ASA Editores.

ANEXOS

Anexo 1 – Planeamento Anual 9ºB

1º Período		
Data	Nº	Unidade de Ensino
10-09-2012	1	Professor
13-09-2012	2/3	Professor
17-09-2012	4	A.D. Basquetebol
20-09-2012	5/6	Basquetebol
24-09-2012	7	Basquetebol
27-09-2012	8/9	Basquetebol
01-10-2012	10	Basquetebol
04-10-2012	11/12	Basquetebol
08-10-2012	13	Basquetebol
11-10-2012	14/15	Basquetebol
15-10-2012	16	A.S. Basquetebol
18-10-2012	17/18	Capacidades Físicas
22-10-2012	19	A.D. Badminton
25-10-2012	20/21	Badminton
29-10-2012	22	Badminton
01-11-2012	23/24	Badminton
05-11-2012	25	Badminton
08-11-2012	26/27	Badminton
12-11-2012	28	Badminton
15-11-2012	29/30	Badminton
19-11-2012	31	FAS1
22-11-2012	32/33	Badminton
24-11-2012	34	Correção FAS1
29-11-2012	35/36	Badminton
03-12-2012	37	A.S. Badminton
06-12-2012	38/39	Capacidades Físicas
13-12-2012	40	Auto-Avaliação

2º Período		
Data	Nº	Unidade de Ensino
03-01-2013	41/42	A.D. Voleibol
07-01-2013	43	Voleibol
10-01-2013	44/45	Voleibol
14-01-2013	46	Voleibol
17-01-2013	47/48	Voleibol
21-01-2013	49	Voleibol
24-01-2013	50/51	Voleibol
28-01-2013	52	Voleibol
31-01-2013	53/54	A.S. Voleibol
04-02-2013	55	Atletismo
07-02-2013	56/57	Atletismo
14-02-2013	58/59	A.D. Andebol
18-02-2013	60	Andebol
21-02-2013	61/62	Andebol
25-02-2013	63	Andebol
28-02-2013	64/65	Andebol
04-03-2013	66	Andebol
08-03-2013	67/68	A.S. Andebol
11-03-2013	69	FAS2
15-03-2013	70/71	Auto-Avaliação


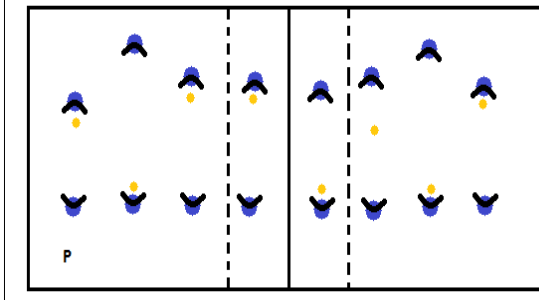
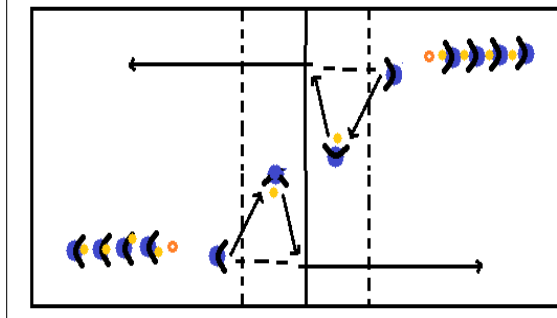
3º Período		
Data	Nº	Unidade de Ensino
04-04-2013	72/73	A.D. Hoquei em campo
08-04-2013	74	Hoquei em campo
11-04-2013	75/76	Hoquei em campo
15-04-2013	77	Hoquei em campo
18-04-2013	78/79	Hoquei em campo
23-04-2013	80	A.S. Hoquei em campo
02-05-2013	81/82	A.D. Futebol
06-05-2013	83/84	Futebol
09-05-2013	85/86	A.D. Ginástica
13-05-2013	87	Futebol
16-05-2013	88/89	Ginástica
20-05-2013	90	Futebol
23-05-2013	91/92	Ginástica
27-05-2013	93	Futebol
30-05-2013	94/95	A.S. Futebol
03-06-2013	96	A.S. Ginástica
04-06-2013	97/98	A.S. Ginástica
06-06-2013	99/100	Auto-Avaliação

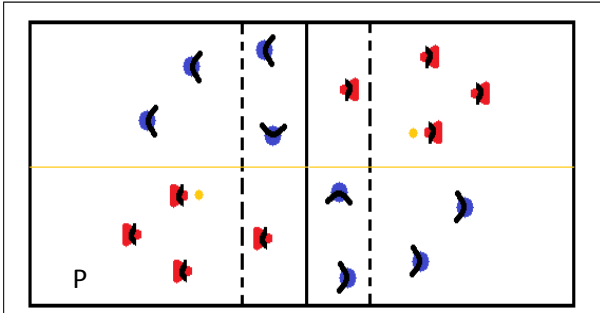
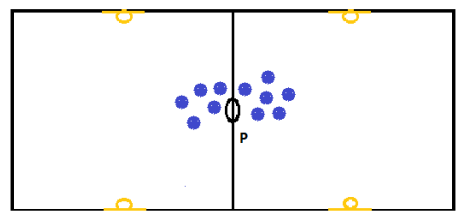
Anexo 2 – Planeamento da Unidade Didática

Quadro Geral da Unidade Didática (voleibol)







Aula	Espaço	Conteúdos	Objetivos Específicos	Estratégias	Função Didática	Avaliação
1/2 (90')	Pavilhão	Todos os Conteúdos	Avaliar o nível inicial de prestação motora da turma.	Jogo 4x4	Avaliação/Controlo	Dignóstica
3 (45')	Pavilhão	Posição Base Passe de dedos	Domínio da Posição Base Domínio do Passe de dedos	Grupos/ Jogo Condicionado/ Jogo Reduzido	Introdução/Exercitação	Formativa
4/5 (90')	Pavilhão	Posição Base Passe de dedos Manchete	Domínio da Manchete	Grupos/ Jogo Condicionado/ Jogo Reduzido	Introdução/Exercitação	Formativa
6 (45')	Pavilhão	Posição Base Passe de dedos Manchete Serviço por Baixo Serviço por Cima	Domínio do Serviço por baixo e por cima	Grupos/ Jogo Condicionado/Estafetas	Consolidação/ Introdução/Exercitação	Formativa
7/8 (90')	Pavilhão	Posição Base Passe de dedos Manchete Serviço por Baixo Serviço por Cima Remate Bloco Proteção ao bloco	Domínio do remate Dominio do bloco Dominio da proteção ao bloco	Grupos/ Jogo /Estafetas	Consolidação/ Introdução/Exercitação	Formativa
9 (45')	Pavilhão	Posição Base Passe de dedos Manchete Serviço por Baixo Serviço por Cima Remate Bloco Proteção ao bloco	Domínio técnico tático	Estações/ Jogo	Consolidação/Exercitação	Formativa
10/11 (90')	Pavilhão	Posição Base Passe de dedos Manchete Serviço por Baixo Serviço por Cima Remate Bloco Proteção ao bloco	Domínio técnico tático	Estações/ Jogo	Consolidação/Exercitação	Formativa
12 (45')	Pavilhão	Posição Base Passe de dedos Manchete Serviço por Baixo Serviço por Cima Remate Bloco Proteção ao bloco	Domínio técnico tático	Estações/ Jogo	Consolidação/Exercitação	Formativa
13/14 (90')	Pavilhão	Todos os Conteúdos	Avaliar o nível final de prestação motora da turma.	Jogo Formal	Avaliação/Controlo	Sumativa

Anexo 3 – Plano de Aula

Professor Orientador: Luís Sousa Professor Estagiário: Tiago Osório		Data: 17-01-2013	Aula Geral N°: 47/48 Aula U.D.: 7/8 de 14	Hora: 12:00 – 13:30 Duração: 90’	Ano: 9º Turma: B	Nº previsto de alunos: 19 (Rapazes 9 Raparigas 10)
Espaço: Pavilhão III		Unidade didática: Voleibol		Função Didática: Introdução/Exercitação/Consolidação		Material: Bolas, rede voleibol
Objetivo Geral: Domínio do remate, Introdução ao Bloco individual e proteção ao bloco.						
	Objetivos comportamentais	Descrição dos Exercícios/Organização Didático Metodológica				CrITÉrios de êxito
PARTE INICIAL						
10’ 12:10h	Realizar Aquecimento específico (Ativação Córdio-Respiratória)	Os alunos organizam-se em grupos de 2 elementos frente a frente com uma bola. O jogador em posse da bola deve realizar auto passe seguido de passe para o colega, e assim sucessivamente. Variante 1: Manchete, seguido de auto passe, seguido de passe;			CrITÉrio de êxito. - Verificar presenças e material - Flexão dos MI e ligeira inclinação do tronco à frente; - Executa ação flexão/extensão dos MI; - Participa com todo o corpo na execução da manchete; - Desloca-se para se enquadrar com a bola - Contacta a bola com os antebraços e com os MS estendidos.	
PARTE FUNDAMENTAL						
35’ 12:35h	Realizar Remate	Os alunos organizam-se em duas filas, sendo que irá existir 2 alunos distribuidores junto da rede. O primeiro aluno de cada fila realiza passe para o distribuidor, e este devolve para o colega tendo este de realizar remate, indo buscar a bola de imediato e entregando-a na fila contrária. Ao fim de 3 minutos os alunos distribuidores trocam de funções. Variante 1: quem remate fica a fazer bloco; Variante 2: quem tá a fazer bloco, fica a fazer proteção ao bloco e quem rematou fica a fazer bloco.			CrITÉrio de êxito. Remate: - Enquadrar a corrida preparatória com o movimento da bola; - MS em extensão no momento do contacto com a bola; - Contacta a bola com a palma da mão tensa; - Realiza o movimento imprimindo uma trajetória descendente, através da flexão do pulso; - Evitar tocar a rede no movimento descendente do braço.	

30' 13:15h	Realizar remate	Formação de quatro equipas de 5 elementos cada. As 4 equipas realizam jogo (4x4) em simultâneo sendo que cada equipa dispõe de ¼ de campo. Cada jogo terá a duração de 10 minutos ao fim dos quais, as equipas que ganharem defrontam-se e o mesmo se sucede com as equipas que perderem. Neste jogo, a condicionante é de existirem 3 toques em cada jogada.		Critério de êxito. Remate: <ul style="list-style-type: none"> - Enquadrar a corrida preparatória com o movimento da bola; - MS em extensão no momento do contacto com a bola; - Contacta a bola com a palma da mão tensa; - Realiza o movimento imprimindo uma trajetória descendente, através da flexão do pulso; - Evitar tocar a rede no movimento descendente do braço.
PARTE FINAL				
5' 13:20h	Retorno à calma	Realização do balanço da aula, questionando os alunos sobre os conteúdos abordados na aula e emissão (se apropriado) de feedback geral sobre o desempenho dos alunos. Relaxamento muscular.		Critério de êxito. Alongar os músculos mais solicitados ao longo da aula. Silêncio para ouvir o docente.

Legenda:

Alunos -   Deslocamento -  Cones -  Passe -  Bola -  Professor - P

Sumário: Domínio do remate, introdução ao bloco e proteção ao bloco.

Reflexão: O objetivo definido para a aula foi alcançado com sucesso. Para iniciar a aula, optei por realizar um aquecimento específico (1x1) que envolvesse os grandes grupos musculares a serem usados no decorrer da aula. Nesta aula, e após reflexão sobre as aulas anteriores decidi usar exercícios mais dinâmicos, onde os alunos pudessem ter diferentes funções. Assim sendo, optei por usar um exercício que permitia aos alunos estar em constante movimento, exercitando a ação técnica de remate, tendo todos os alunos a oportunidade de passar pela função de distribuidor.

Este exercício mostrou ser útil e apropriado para o desenvolvimento da ação técnica do remate, no entanto, o facto de querer que todos os alunos tivessem a oportunidade de fazer a função de distribuidor, levou a que em determinados momentos, o exercício não tivesse dinâmica, muito por culpa da falta de aptidão técnica de alguns alunos para fazer a distribuição.

Assim sendo, julgo que deveria ter optado por escolher apenas alguns alunos para realizar a distribuição, pois iria aumentar a dinâmica, a motivação e o número de repetições. Neste exercício, e uma vez que queria aumentar ao nível de dificuldade na execução do remate optei por criar uma variante que implicasse o bloco, que seria realizado pelo aluno que acabasse de rematar. Esta variante foi inserida após denotar nos alunos alguma saturação e capacidade de executar com correção o gesto técnico de remate. Inserir o bloco mostrou ser uma estratégia adequada pois permitiu aumentar os níveis motivacionais, assim como permitiu aproximar o exercício do que realmente acontece em contexto de jogo, obrigando os alunos a procurar finalizar com sucesso apesar de ter um adversário pela frente. A segunda variante deste exercício que consistia em fazer proteção ao bloco não se verificou, uma vez que senti que eram demasiados conteúdos e critérios de êxito a serem trabalhados na mesma aula. Logo após este exercício, procedeu-se à realização das equipas e iniciou-se o jogo 4x4, sendo que o tempo de organização foi reduzido uma vez que os alunos já conhecem as dimensões do campo e a organização por mim exigida.

Concluindo, julgo que consegui diminuir o tempo de instrução e organização, essencialmente no que diz respeito ao tempo despendido no jogo final, pois tal como se verificou na última aula de 90 minutos, os alunos foram muito mais céleres a iniciar o jogo, pois já conheciam a dinâmica do mesmo, pois na primeira vez que este jogo foi realizado, preferi despendar mais tempo na sua organização e clarificação de dúvidas. No que diz respeito ao tempo de empenhamento motor, este foi bastante elevado.

Anexo 4 - Questionário de Atitudes dos Alunos face à Educação Física

ATITUDES FACE À EDUCAÇÃO FÍSICA

Este questionário inclui duas dimensões (1 – “gosto pela disciplina de Educação Física e suas matérias” e “satisfação/prazer relativamente às aulas de Educação Física”; 2 – importância da disciplina) e dez itens.

Gosto pela disciplina e suas matérias e Satisfação/prazer nas aulas de Educação Física

- Gosto da disciplina de Educação Física
- A Educação Física é uma das minhas disciplinas preferidas
- Gosto das matérias (Andebol, Ginástica, Futebol, etc.) da disciplina de Educação Física
- Parece que nas aulas de Educação Física o tempo passa rapidamente
- Normalmente aborreço-me nas aulas de Educação Física
- Geralmente desejo que as aulas de Educação Física terminem depressa
- Costumo-me divertir nas aulas de Educação Física

Importância da disciplina

- A Educação Física é uma disciplina importante para a minha formação global
- A Educação Física é tão importante quanto as outras disciplinas
- Comparativamente às outras disciplinas, a Educação Física é das menos importantes para a minha formação global

QUESTIONÁRIO

Ano:TURMA: Idade: Género:

Com este questionário pretendemos saber se gostas da Educação Física e se entendes que esta disciplina é importante para a tua formação global. Assim, para cada uma das afirmações indica, por favor, o teu grau de concordância, utilizando a seguinte escala:

Concordo totalmente..... 5

Concordo..... 4

Nem concordo nem discordo..... 3

Discordo..... 2

Discordo totalmente..... 1

Coloca um círculo (O), à volta do número correspondente à alternativa, que para ti é a mais adequada. Não te esqueças que só podes dar uma, e só uma, resposta a cada questão.

Agradecemos-te que respondas com a máxima sinceridade.

- | | |
|---|-----------|
| 1 - Costumo-me divertir nas aulas de Educação Física | 1 2 3 4 5 |
| 2 - A Educação Física é uma disciplina importante para a minha formação global | 1 2 3 4 5 |
| 3 - Gosto da disciplina de Educação Física | 1 2 3 4 5 |
| 4 - Parece que nas aulas de Educação Física o tempo passa rapidamente | 1 2 3 4 5 |
| 5 - Gosto das matérias (Andebol, Ginástica, Futebol, etc.) da disciplina de Educação Física | 1 2 3 4 5 |
| 6 - A Educação Física é uma das minhas disciplinas preferidas | 1 2 3 4 5 |
| 7 - Normalmente aborreço-me nas aulas de Educação Física | 1 2 3 4 5 |
| 8 - A Educação Física é tão importante quanto as outras disciplinas | 1 2 3 4 5 |
| 9 - Geralmente desejo que as aulas de Educação Física terminem depressa | 1 2 3 4 5 |
| 10 - Comparativamente às outras disciplinas, a Educação Física é das menos importantes para a minha formação global | 1 2 3 4 5 |

Anexo 5 – Questionário dos dados Sociodemográficos

Agradecemos que respondas a todas a questões de forma sincera.

Profissão do pai: _____

Profissão da mãe: _____

Habilitações académicas dos pais (coloca um X no círculo correto): PAI MÃE

- | | |
|---|---------|
| • Não sabe ler nem escrever | () () |
| • Terminou o ensino primário | () () |
| • Tem o 9º ano ou o antigo 5º ano do liceu..... | () () |
| • Tem o 11º ano ou o antigo 7º ano do liceu | () () |
| • Tem o bacharelato | () () |
| • É licenciado..... | () () |

Nota obtida no 2º Período na disciplina de Educação Física: _____